



Universiteit  
Leiden  
The Netherlands

**Zoonímia Histórico-comparativa: Denominações dos antílopes em bantu**  
Lima Santiago, J. de

**Citation**

Lima Santiago, J. de. (2020, February 26). *Zoonímia Histórico-comparativa: Denominações dos antílopes em bantu*. LOT dissertation series. LOT, Amsterdam. Retrieved from <https://hdl.handle.net/1887/85723>

Version: Publisher's Version

License: [Licence agreement concerning inclusion of doctoral thesis in the Institutional Repository of the University of Leiden](#)

Downloaded from: <https://hdl.handle.net/1887/85723>

**Note:** To cite this publication please use the final published version (if applicable).

Cover Page



Universiteit Leiden



The handle <http://hdl.handle.net/1887/85723> holds various files of this Leiden University dissertation.

**Author:** Lima Santiago J. de

**Title:** Zoonímia Histórico-comparativa: Denominações dos antílopes em bantu

**Issue Date:** 2020-02-26

**CAPÍTULO 2:**  
**TEMAS COM PROBLEMAS DE**  
**IDENTIFICAÇÃO SEMÂNTICA**

O estudo no âmbito da Linguística Histórico comparativo bantu tinha como principal objetivo estudar sistematicamente a formação do léxico. Neste contexto, os estudos semânticos deixaram a desejar. Pouquíssimos trabalhos são relevantes nesta área, sobretudo, concernente ao léxico específico da fauna e flora. A carência de trabalhos na área semântica é um problema de extrema importância, uma vez que resulta em muitas formas ambíguas nas propostas de reconstruções do BLR (2003), mesmo se sabemos que muitos desses temas tem uma origem comum. (cf. Bastin 1985:19).<sup>185</sup>

Do ponto de vista semântico a nomenclatura etnozoológica é bem mais suscetível a mudanças do que a nomenclatura não etnozoológica (cf. Ankei 1986 e Bastin 1994). Segundo os autores, essas mudanças justificam-se por alguns fatores, como a falta de conhecimentos dos falantes locais, a ausência de algumas espécies em certas regiões, a distribuição regional/local de alguns temas na região bantu e/ou a dificuldade em retrair o sentido primário de alguns temas que designam as espécies de animais.

De acordo com Matthias Urban (2014), certos autores acreditam que os problemas semânticos podem justificar-se também para evitar a homonímia, a sinonímia e a polissemia. A pesquisa colocou em evidência outros fatores que contribuíram para os problemas semânticos e/ou de polissemia atestados nos temas que designam, algumas espécies de antílopes, tais como:

- Critérios diferentes de categorizações e classificações entre falantes e pesquisadores.
- Descrições etnozoológicas errôneas do ponto de vista linguístico, que se justificam pelo fato de que os pesquisadores não possuem conhecimentos

---

<sup>185</sup> 'L'instabilité lexicale explique en partie le petit nombre de reconstructions protobantoues proposées par les comparativistes alors que les séries correspondances dont nombreuses et la difficulté qu'ils éprouvent pour déterminer le sens initial d'un certain nombre d'entre elles malgré l'évidence d'un point de départ commun'.

suficientes da fauna da região, com o intuito de identificar precisamente a espécie descrita pelo falante.

- Empréstimos de outras línguas vizinhas, com mudança semântica devido à inexistência da espécie de animal no ecossistema da região. (cf. Guthrie (1970), C. S. 1411).
- Falta de fiabilidade de alguns dados provenientes de algumas fontes como *The Tanzania Language* (TLS) recolhidos por N & P (1975), que apresentam problemas semânticos. Porém, é importante ressaltar que os dados desse acervo foram bastante úteis para as análises, uma vez que se tratam de línguas ágrafas.

Matthias Urban (2014) exemplifica que a reconstrução semântica consiste em estudar todas as ocorrências atuais de uma palavra nas línguas naturais com o objetivo de encontrar uma significação histórica, colocando em evidência os diferentes mecanismos de evolução dos sentidos (extensão, ampliação, restrição, a metáfora, a metonímia, a sinédoque, a polissemia, a elipse ou simplesmente a evolução natural nas línguas sem uma motivação aparente). Isso mostra a importância de um estudo etnozoológico das classificações endógenas dos animais de modo geral e dos antílopes, em particular.

No caso dos processos de ampliação/extensão semântica de temas, atestamos dois exemplos clássicos em bantu: \*-nyàmà 3180 (1) ‘animal, carne’, \*-gòmbè 1434 (1) ‘vaca’. O primeiro tema denomina em muitas línguas ‘animal’ de modo geral (quase sempre animal selvagem) e ‘carne’. O segundo é um termo genérico para denominar ‘vaca, bovino’ de modo geral. Ambos os temas, por um processo de ampliação semântica denominam também certas espécies de antílopes (cf. reflexos dos temas em anexo).

Segundo Matthias Urban (2014), devido aos vários sentidos atestados as reconstruções poderiam nos remeter ao menos a (três) categorias semânticas essenciais:

- Itens formais que designam diferentes espécies de antílopes, quase sempre do mesmo gênero. Neste caso, atribuímos apenas um sentido genérico mais que engloba ambos os gêneros.
- Itens formais que designam espécies diferentes que pertencem a classificações (grupos, subfamílias) científicas diferentes. Neste caso, através de um estudo zoológico, propomos um sentido primário ao tema e sempre que possível identificamos as motivações semânticas das mudanças.
- Itens que denominam categorias de animais diferentes, mas que as motivações semânticas são evidentes (traços comuns como cor da pelagem, habitat, hábitos alimentares, etc). Neste caso, sugerimos um sentido geral mais que englobam características de todos os animais do grupo.

Mouguiama (1995) reitera que é importante considerar que as associações significativas associadas em uma língua podem ser um processo isolado em outras. Isso porque, cada comunidade utiliza seus próprios critérios para categorizar as espécies. O que dificulta em retrair o sentido inicial de alguns temas.

Neste capítulo, limitaremos a colocar em evidência alguns temas que apresentam problemas semânticos, com o propósito de examinar as significações atestadas para uma mesma correspondência formal com o intuito de postular ao menos algumas hipóteses que justifiquem os vários sentidos atestados nos reflexos atuais, assim como, suas motivações. Dentre os temas, colocamos em evidência algumas protoformas reconstruídas pelo BRL (2003), assim como novos temas. Dividimos o capítulo em dois grandes subgrupos: temas específicos (com motivações semânticas) e temas gerais (sem motivação semântica aparente).

Dado o seu interesse o capítulo baseia-se nos estudos anteriores sobre aos estudos semânticos, de modo geral. (cf. Crowley 1992), (Nurse & Philippson 2003), (Matthias Urban 2014) e bantu em particular (cf. Gregoire 1976), (Mukalai Kabana 1988), (Bastin 1985, 1994) e (Mouguiama, Laurent 1998).

## 2.1. Temas específicos

As propostas de temas discutidas a seguir colocam em visibilidade, casos em que um mesmo substantivo denomina diferentes espécies de antílopes, às vezes dentro de uma mesma região, porém que pertencem a mesma classificação zoológica.

Limitamos em sugerir aos temas, às vezes, por exemplo, espécie de *cephalophus*, *hippotragus*, *reduncinae*, *alcelaphinae*, etc.

### 2.1.1. O tema \*-jɪɓ 5767 (5) > °-jídí (cl. 9/10)

**Sentido:** ‘*Hyemoschus aquaticus*’

Hombert, Mouguiama e Philipson (2009)<sup>186</sup>propuseram < °-yídí.

De acordo com o BLR (2003) a protoforma foi reconstruída baseada em reflexos atestados em línguas das zonas A R.

R11	umbundu	ondžili	9	kudu	Bourquin 1923:31
R11	umbundu	onjili	9	antílope (com listras no ventre)	Le Guennec & Valente 1972:45

A zona A do BLR vem do substantivo ‘hìsèlì (pl. tù-)’ do tunen (A44), sugerida por Dugast (1967), com o sentido de ‘antílope naine’. No entanto, devido aos problemas de correspondências regulares da C<sub>1</sub>, agrupamos o substantivo com a proposta °-cétí (cf. item 1.1.1.3. ), uma vez que na língua /h/ < \*c.

O reflexo sugerido na zona R, é problemático, uma vez que é isolado na região da savana. No entanto, colocamos em evidência reflexos do tema em línguas faladas na região de floresta, precisamente em línguas das zonas B e C. Além

<sup>186</sup> In: Bantu Expansion and Hunter-Gatherers. 3<sup>rd</sup> International Conference on Bantu Languages, Tervuren (March, 25-28 2009).

do mais, o substantivo do umbundu apresenta mudanças semânticas em relação ao sentido atestado na maioria das outras línguas. Por isso, a zona R, segue duvidosa.

B11a	mpongwe	ñele ñ[n]	<u>9</u>	antilope (d'eau)	Raponda 1961:17
B202	sighu	nyili HH [ɲí:lì, pl. báɲi:lì]	9/2+10	guib d'eau	Ibouily 2005:18
B301	viya	nyee	9/10	chevrotain aquatique ( <i>Hyemoschus aquaticus</i> )	Van der Veen & Bodinga 2002:188
B305	pove	-nyee (H) cl. (9/10)	9/10	chevrotain aquatique ( <i>Hyemoschus aquaticus</i> )	Van der Veen s.d:38
B52	nzebi	nili /nlí pl. baníli/	1/9, 2	chevrotain(s)	Marchal Nasse 1988:595
B61	mbere	nili	<u>1/2</u>	antilope	Biton 1969:302
B62	lembaama	ø-ɲlí	<u>1/2</u>	espécie de animal	Okoudowa 2005:66
B63	nduumo	nili	<u>1/2</u>	antilope	Adam 1969:302
C30B	lingala	nyele	9/10	antilope d'eau	Dzokanga 2001:74
B71a	tege	nyílí pl. anyili	1/2	antilope aquatique	Linton Pauline 2013

De acordo com os sentidos revelados na maioria das línguas acreditamos que o tema denomina o chevrotain: *Hyemoschus aquaticus*. A classificação científica do 'chevrotain' é complicada. De acordo com alguns zoólogos o 'chevrotain' não é um antílope e tem menos características genéticas com os antílopes do que, por exemplo, a ocapi. Contudo, de acordo com a classificação endógena é possível que os falantes não fazem distinção entre o



‘chevrotian’ e certas espécies de gazelas pequenas, como a *Philantomba monticola* ou outro ‘*cephalophus*’. Por essa razão o tema segue na tese.

Em posição de C<sub>1</sub> os fonemas realizam-se como /ny, nz/ e é resultado de uma sequência formada pela combinação da (N-), prefixo de classe 9/10, com a consoante oclusiva palatal sonora (\*n+j > ny, nz) como, por exemplo, em *sighu* (B202). Processos similares justificam a existência de formas com osculâncias atestada no BLR (2003) (cf. \*jāti 3247 (5) e \*nyátì 3248 (4), \*-jòtà 1609 (5), \*nyòòta 7055 (4) ‘sede’).

A C<sub>2</sub> provém da consoante oclusiva alveolar sonora \*d. A perda da C<sub>2</sub>, em *pove* (B305), é irregular:

‘-gádi épouse (Mickala-Manfoumbi, 2004:518) < \*-kádí 1674 (1).

No entanto, a entrada do *pove* (B305) poderia ser influência de outras línguas do grupo B30 como, por exemplo, do *tsogo* (B31) onde é regular \*d > ø.

As vogais, V<sub>1</sub> e V<sub>2</sub> são regulares e foi reconstruída como uma vogal de segundo grau de abertura.

No BLR (2003) o tema não tem uma proposta de classe nominal. A pesquisa colocou em evidências, os emparelhamentos de classe 9/10 e classe 1/2.

Baseado nos reflexos tonais atestados nas línguas da zona B, concordamos com o padrão tonal \*AA proposto por Hombert, Mouguiama e Philipson (2009), por exemplo:

Em *tege* (B71) ‘mfúmú’ chef (Linton Pauline 2013) < \*kúmú 2118 (1).

No BLR (2003) identificamos um tema de estrutura segmental similar \*-gɪdɪ<sup>187</sup> 5768 (0) de fiabilidade recusada. Devido aos problemas de correspondências

---

<sup>187</sup> Ind. BLR: 1 seule attestation connue.

regularidades da C<sub>1</sub> e de fiabilidade, optamos em não agruparmos os reflexos do tema juntos com a protoforma discutida nesta seção.

Apesar das divergências tonais, o tema discutido neste subitem, estabelece um vínculo semântico com a protoforma \*-jǰì 3433 (1) reconstruída pelo BLR com o sentido de ‘água’. A associação semântica entre os temas justifica-se pelo fato de que o chevrotain é conhecido popularmente como antílope aquático, pois ele vive perto de rios e pântanos.

### 2.1.2. O tema \*-bìndí 7211 (5) (cl. 9/10, 3/4, 7/8) /°-bìndé

**Sentido:** *Cephalophus callipygus*, *Cephalophus nigrifrons*.

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados apenas nas línguas da zona A.

A24	duala	mbìndí, pl=	9/10	Céphalophe <i>nigrifrons</i>	Bancel 1986:45
A44	tunen	imbìndì pl. ì/mwè	3/4	Céphalophe <i>nigrifrons</i>	Bancel 1986:45
A72(a)	ewondo	mvìn/mvìn	9/10	céphalophe de Peters ( <i>Cephalophus callipygus</i> )	Bancel 1986:45
A74a	bulu	mvìn/ bəmvìn	9/2 + 9	céphalophe de Peters ( <i>Cephalophus callipygus</i> )	Bancel 1986:45
A75	fang	mvzìn/ bəmvzìn	9/2 + 9	céphalophe de Peters ( <i>Cephalophus callipygus</i> )	Bancel 1986:45
A75F	mveny	mvìn/bəmvìn	9/2 + 9	céphalophe de Peters ( <i>Cephalophus callipygus</i> )	Bancel 1986:45

A pesquisa atualizou a distribuição linguística do tema também em outras línguas da zona A (na parte ocidental), assim como ampliamos a distribuição do tema na parte central do domínio bantu, precisamente em línguas da zona (B C G H K L).

A122	kundu	mbindí	9/10	<i>Cephalophus</i> , <i>Hyemoschus</i> <i>aquaticus</i>	Ittmann 1971:208
A15	manenguba	mbeñ	9/10	antelope	Hedinger 1987:207
A15	manenguba	mbfi	9/10	antelope	Hedinger 1987:207
A15	manenguba	mbèn	9/10	antelope	Hedinger 1987:207
A15	manenguba	mbín	9/10	antelope	Hedinger 1987:207
A15	manenguba	mbeñ	9/10	antelope	Hedinger 1987:207
A15C	akoose	mbeñ pl. (mbeñ)	9/10	duiker ( <i>Cephalophus</i> <i>leucogaster</i> )	Hedinger 2012:252/525
A24	duala	mbindí	9/10	biche ( <i>Cephalophus</i> )	Helmlinger 1972:276/552
A24	duala	mbindi	9	antilope, cephalophus ( <i>Hyemoschus</i> <i>aquaticus</i> )	Ittmann 1976:324
A44	tunen	imbindi (pl. inv.)	9/10	céphalophe rouge, ( <i>Cephalophus</i> <i>nigrifrons</i> <i>nigrifrons</i> )	Dugast 1967:82/206
A75	fang	mvín (m) pl. be-	<u>9/2</u> + 9	variété d'antilope, ( <i>Cephalophus</i> <i>callipygus</i> )	Galley 1968:213/418

A75	fang	mvĩn/ bãmvin	<u>9/2+9</u>	céphalophe de Peters ( <i>Cephalophus callipygus</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:48
A75A	ntumu	mvĩn	<u>9</u>	l'antilope (var.)	Voltz 1990:166
A832	bikele	mpĩnd (bə-)	<u>9/2</u>	antelope	Begne 1980:113
A84	koonzime	mpĩn pl. (ompĩn)	1/2	espèce de biche	Beavon & Beavon 1996:87
A91	kwakum	pĩndí	3	gazelle	Belliard s.d:1
B305	pove	mbĩndí	<u>9/10</u>	antilope (espèce)	Mickala- Manfoumbi 2004:404
B501	wanzi	mbĩnzú/ bãmbĩnzú	9/2+9	céphalophe de Peters ( <i>Cephalophus callipygus</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:48
B77b	fumu	mfini (ba)	<u>9/2</u>	antilope moy	Calloc'h 1911:127
C76	ombo	ñmĩndí pl. (=)	<u>9/10</u>	céphalophe à dos jaune ( <i>Cephalophus silvicultor</i> )	Ankei 1986:247
G42d	kiunguja	mindí	<u>9</u>	céphalophe spadix ( <i>céph. d' Abbott</i> )	Bancel 1986:45
H16	kikongo	mbindi	<u>9</u>	palanca, animal da selva	Da Silva Maia 1994:459
K11	chokwe	mbinda	<u>9/10</u>	antelope	Mac Jannet, Malcolm Brooks 1949:3/3

K14	luvale	mbinda	<u>9/10</u>	duiker	Anonyme Horton ? 1978:48
L31a	tshiluba	tshintumbindi	7/8	antilope	De Clercq 1937:14/276
L31b	lulua	tshintumpindi	7/8	antilope	De Clercq 1897:72
L52	lunda- ndembu	mbinda		<i>Cephalophus silvicultor</i>	Ansell 1978:56

Atestamos em algumas das línguas das zonas A B C, correspondências irregulares, em posição de V<sub>2</sub>. Nestas línguas os reflexos realizam-se como /e/ e remontam a uma vogal de segundo grau de abertura.

Sendo assim para a lista de reflexos abaixo sugerimos uma reconstrução virtual (<°-bìndè):

A33b	kombe	nvinde		gacela (otras especies)	Fernandez 1951:324
A34	benga	mbìndé/ mbìndé	<u>9/10</u>	céphalophe de Peters ( <i>Cephalophus callipygus</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:48
B11a	mpongwe	mbinde	<u>9</u>	antilope (à face noire)	Raponda 1961:17/283
B11a	mpongwe	mbìndè/ ìmbìndè	<u>9/10</u>	céphalophe de Peters ( <i>Cephalophus callipygus</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:48
B31	tsogo	mbinde/ mbinde	<u>9/10</u>	céphalophe de Peters ( <i>Cephalophus callipygus</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:48
G221	mbugu	mindé	9/10	antelope (big)	Mous 2003:275/299
G23	shambala	mìndé [mìndé]	9/10	große schopfantilope	Roehl 1911:69

O BLR (2003) coloca em evidência em fang (A75) um tema composto, sem mudança semântica.

A75	fang	mbáŋ mvzīnə / bəmbáŋ mvzīnə	1a/2	céphalophe (sp?)	Bancel 1986:44
-----	------	--------------------------------	------	------------------	----------------

Atestamos outros casos também na zona A, sem mudanças semânticas.

A75	fang	mbañ-mvīne (hm) pl. be-		variété plus grande d'antilope	Galley 1968:180/318
A15C	akoose	mbon mbin		black fronted duiker ( <i>Cephalopus nigrifrons</i> )	Hedinger 2012:254/525
A44	tunen	mwàŋan w'í-mbīndi	3/4	antilope (une sorte de céphalophe sylvestre)	Dugast 1967:126/206
A44	tunen	mwàŋán w' ímbīndi		céphalophe	Dugast 1967:209
A75F	mveny	mwàŋàn wimbīndí/ miàŋàn wimbīndí	3/4	céphalophe sylvestre	Bancel 1986:44

Identificamos fora do bantu, em baka (pigmeus do Gabão), em mondo e em gbaya, substantivos similares ao tema discutido neste subitem, com mudanças semânticas, vejamos:

	baka	ŋgèndì (pygmées)		<i>Cephalopus callipygus Peters</i>	Paulin Pascale 2010:297
1A6	mondo	ngbende		antilope naine	Vallaey 1991:160/213
1A6	gbaya	z- mbīndi yòl		guib d'eau ( <i>Limnotragus spekei</i> )	Moñino 1995:617/682

Quanto à semântica, atestamos os seguintes sentidos nas línguas: em tunen (A44) segundo fontes diferentes, atestamos dois emparelhamentos de classe (3/4, 9/10), porém sem mudança semântica, os substantivos denominam

'*Cephalophus nigrifrons*'. Contudo, identificamos alguns problemas semânticos e/ou erro de identificação de algumas espécies, em quase todos os casos sem mudanças de classes nominais, por exemplo: em kundu (A122) o substantivo de classe 9/10 denomina '*cephalophus, Hyemoschus aquaticus*'. Em duala (A24), segundo fontes diferentes, o substantivo de classe 9 denomina '*Hyemoschus aquaticus*' (Ittmann, 1976) e '*Cephalophus nigrifrons*' (Bancel 1986/1987). Em kikongo (H16) o substantivo de classe 9 apresenta erro de identificação e denomina 'palanca'.

Sendo assim, baseado na maioria dos sentidos atestados, concordamos com o BLR (2003) que propôs para o tema o sentido '*Cephalophus callipygus, Cephalophus nigrifrons*'.

Atestamos também temas compostos, sem mudanças semânticas, os substantivos denominam '*Cephalophus nigrifros*' e '*Céphalophe sylvestre*'.

Fora do bantu, em gbaya, atestamos um tema similar com o sentido de 'Guib d'eau: '*Limnotragus spekei*' e em baka (pygmeus) o sentido revelado é '*Cephalophus callipygus*'.

A propósito dos reflexos do tema, Mouguiama & Hombert (2006:49) explicam: '*Des formes analogues sont attestées dans les groupes A20, A30, A40, A70, A80, A90 (marginalelement). Le centre de gravité de cette racine est clairement en zone A. Bancel (1987) a fait un rapprochement avec la forme 'mindí' du swahili (G42) qui désigne 'Cephalophus spadix', une espèce dont la distribution est plus localisé que celle de 'Cephalophus callipygus'. Il propose une racine protobantu \*-bĩndĩ dont le statut pose problème puisque au niveau formel les irrégularités sont manifestes, notamment dans la zone qui nous concerne. Medjo Mvé (1997:422) considère que les cognats remontent en proto-fang à \*mvin*'.

Quanto à regularidade dos fonemas, em bikele (A832), em kwakum (A91) e em lulua (L31b), o processo de enurdecimento da C<sub>1</sub> é regular (N + b > mp).

Em koonzime (A84) a consoante pré-nasalizada \*mb (VV) > p.

A C<sub>1</sub> do reflexo em fumu (B77b) é irregular, visto que na língua a consoante oclusiva labiodental remonta a \*p (diante de vogais altas), enquanto \*b (diante de vogais altas) > bv.

Em mbo (C76) e em algumas línguas da zona G, atestamos o processo regular de nasalização plena da C<sub>1</sub> que se justifica pela ‘Regra de Meinhof’.

Em posição de C<sub>2</sub>, os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada \*nd. Em wanzi (B501), a origem da C<sub>2</sub> é problemática, visto que os fonemas não remontam a \*nd, na língua (\*j/nj > y/nz). Em fumu (B77b), o processo de nasalização plena da C<sub>2</sub> é regular (\*n, \*nd > n).

O BLR reconstruiu o tema com V<sub>1</sub> e V<sub>2</sub> de primeiro grau de abertura que se justifica pelo processo de espirantização atestado na maioria das línguas da zona A, no entanto, em algumas línguas de 5/7 vogais (cf. zonas: G H K L) não constatamos esse processo.

Em posição de V<sub>2</sub>, atestamos alguns casos de alterações vocálicas. Em chokwe (K11), em luvale (K14) e em lunda-ndembu (L52) atestamos o processo de abaixamento vocálico (\*i > a).

A vogal final, em wanzi (B501), é problemática e realiza-se como /u/.

Sugerimos para o tema, classe nominal 9/10. Entretanto, atestamos também outros emparelhamentos: classe 3/4, classe nominal 1/2, classe 3 e classe nominal 7/8. Em tunen (A44) diferente da maioria das línguas bantu, o prefixo de classe nominal 9/10 é ‘mi’ e ‘me’ (cf. Maho 1999:282).

O BLR sugeriu para o tema um padrão tonal \*BA, baseado nos reflexos atestados em línguas da zona A. No entanto, atestamos alguns casos conflituosos:

Em mpongwe (B11a) os reflexos tonais são problemáticos, pois a língua neutraliza todas as distinções tonais, sendo assim é difícil estabelecer o padrão tonal original.



Em ombo (C76) os reflexos tonais remontam a um padrão tonal \*AA. (cf. Tons do tema °-cégé).

De acordo com os reflexos tonais atestados na maioria das línguas da zona A e em pove (B305) confirmamos a proposta do BLR, que propôs ao tema em posição de S<sub>1</sub> um tom \*B, exceto em ombo (C76). Em posição de S<sub>2</sub> confirmamos o tom \*A.

No BLR (2003) existe uma protoforma de estrutura similar \*-bìndì 5599 (4) atestada nas línguas das zonas K L N R com o sentido de ‘chien sauvage’. O tema foi discutido por Bastin (1994). No entanto, os temas apresentam divergências tonais e de regularidades (abertura das vogais), sendo assim uma relação formal entre os temas segue conflituoso.

### 2.1.3. O tema \*-kongoni 6862 > °-kóngóni (cl. 9/10, 9/6)

**Sentido:** antilope *Alcelaphinae: gnou, hartbeest*.

Ps. No BLR (2003) fiabilidade 9, corrigir.

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em dados atestados em algumas línguas da zona G S.

G23	shambala	nkóngóni [nkóngóní]	9	hartebeest	Roehl 1911:69
G31	zigula	nkongoni	9	kind of antelope	Kisbey 1906:39/61
G42	kiswahili	kongoni		bubale, blessbuck ( <i>Alcephalus cokii</i> )	Sacleux 1949:36
G42d	kiunguja	kongoni	9/10	hartebeest, coke's ( <i>Alcelaphus buselaphus</i> )	Swynnerton 1946:34
S21	tshivenda	khóngóní	9	blue wildebeest: <i>Gorgon taurinus</i>	Van Warmelo 1937:101/331
S30	sotho	kχok'ooní	9	gnu	Edemann 1911:231

---

S42	isizulu	inkonkoni	9/10	wildebeest	Doke, Malcolm & Sikakana 1958:561
-----	---------	-----------	------	------------	---

---

A pesquisa atualizou o tema em outras línguas das zonas G S e ampliou a distribuição do tema em algumas línguas das zonas D E K M P.

D201	liko	kokoyí pl. ño-kokoyí	1a/2	antilope	De Wit 2015 <sup>188</sup>
E72	mijikenda	koŋgoni	<u>9</u>	hartebeest	Bourquin 1923:65
E73	digo	kongoni (-)	<u>9/10</u>	wilderbeest, gnu	Mwalonya, Joseph, Nicolle Alison <i>et alii</i> 2004:75
G23	shambala	nkóngóni [nkóngóní]	<u>9</u>	hartebeest	Roehl 1911:69
K21	silози	-kokoŋu, pl. (li-)	<u>9/6</u>	gnu	O'sullivan 1993:123
M64	tonga	konkone	<u>9</u>	hartebeest	Torrend 1967:262
P13	kimatuumbi	koongoní pl. ma-	9/6	hartebeest	Odden 1996:166/170
S31	setswana	-qhókóŋ, pl.dì-	<u>9</u>	gnou	Creissels 1996 CBOLD
S31	setswana	kgôkôŋ HHL	9	wildebeest blue	Cole 1995:68
S31	setswana	kgôkôŋ HHL	9	wildebeest blue	Cole 1995:68
S31	setswana	kgôkôŋ HHL	9	wildebeest blue	Cole 1995:68

---



---

<sup>188</sup> Comunicação pessoal.

S31	setswana	kgokoñ	<u>9</u>	gnu	Brown 1980:431
S31	setswana	kgokoñ	<u>9</u>	wildebeest	Brown 1980:588
S31a	ngwaketse	kgôkông HHL	9	wildebeest blue	Cole 1995:68
S31b	kgatla	kgôkông HHL	9	wildebeest blue	Cole 1995:68
S31c	setswana	kgôkông HHL	9	wildebeest blue	Cole 1995:68
S31c	ngwato	kgôkông HHL	9	wildebeest blue	Cole 1995:68
S31E	thlaro	kgôkông HHL	9	wildebeest blue	Cole 1995:68
S43	siswati	ín-gongóni, tín-	<u>9</u>	wildebeest brindled gnu	Rycroft 1981:33
S44	south ndebele	ikokoni (i-, pl. iin-)	9/10	wildebeest	Shabangu e Swanepoel 1989:177
S53	tsonga	hóngónyí	9	gnu, blue wildebeest ( <i>Gorgon taurinus</i> )	Cuénod 1976:56
S54	xironga	hongonyi, tihongonyi	<u>9/10</u>	o gnou azul	Nogueira 1960:470
S54	xironga	hongonye (yi-ti)	<u>9/10</u>	variedades de antílope (gnú)	Quintão 1951:32/102
S54	xironga	hongonye (yi-ti)	<u>9/10</u>	búfalo	Quintão 1951:32/109
S61	cicopi	-hongonhi pl. (ø-, ti-)	<u>9/10</u>	antílope	Dos Santos 1949:149

De acordo com o BLR o tema denomina antílope gnou: *Connchoetes*. Atestamos esse sentido também em silozi (K21) e nas línguas da zona S. Em digo (E73) o sentido revelado é também ‘wilderbeest, gnu’, porém trata-se de

um erro de identificação dos autores, pois o antílope ‘gnu’ é ausente na região, neste caso o sentido mais provável é que o substantivo denomina o antílope ‘bubale’, como em mijikenda (E72), em shambala (G23) e em kiswahili (G42).

Identificamos algumas divergências semânticas, por exemplo, em tonga (M64) e em kimatuumbi (P13) os substantivos de classe 9, 9/6 denominam ‘hartebeest: *Alcephalus cokii*’. Em liko (D201) o substantivo de classe 1a/2 limita-se a denominar ‘esp. antílope’. Em xironga (S54) atestamos dois substantivos de classe 9/10 com o sentido de ‘gnou’ e ‘búfalo’.

A mudança semântica e o fato de um tema denominar duas espécies, por exemplo, em xironga (S54), justifica-se pela semelhança física ou os habitats das espécies em questão. No caso, da relação entre ‘búfalo’ e ‘gnu’ o fator físico é predominante, além disso, em muitas comunidades o ‘gnu’ é conhecido também como ‘boi selvagem, boi-cavalo’. Na relação entre o ‘hartebeest’ e o ‘gnou’, o fator comum é o habitat. Ambas espécies habitam à parte sul e leste do bantu. (cf. Mapa 42: *Connochaetes taurinus*/ Mapa 44: *Alcelaphus buselaphus*).

Sendo assim, de acordo com os sentidos mencionados nas línguas, acreditamos que o sentido ‘*Alcelaphus*’ é predominante na parte nordeste do bantu, enquanto o sentido ‘gnu’ predomina na parte sul. Por isso, uma vez que ambas as espécies pertencem a mesma subfamília científica, sugerimos ao tema o sentido ‘antílope Alcelaphinae: gnu, hartbeest’.

Em posição de  $C_1$  os fonemas remontam a uma consoante oclusiva velar surda, em algumas línguas com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10 como, por exemplo, em tshivenda (S21).

Em siswati (S43) o processo de sonorização da  $C_1$  é regular (N + k > ng).

Em setswana (S31), a diferenciação de realização da  $C_1$ , justifica-se pelas diferenças de notações fonéticas utilizadas pelos autores, porém tanto o fonema /qh/, uma consoante oclusiva aspirada desvozeada, quanto o

complexo consonântico, /kg/ são regulares na língua e remontam a \*k, por exemplo:

‘qhósi’ chef (Creissels 1993:276) < \*kócì 1871 (1).

‘kgôri’ kori bustard’ (Cole 1995:81) < \*kódì 1883 (1).

Nas línguas do grupo S50, a consoante aspirada /h/ da C<sub>1</sub> é resultado da combinação (N+k>h). Em posição de C<sub>2</sub> os reflexos remontam a uma consoante pré-nasalizada \*ng.

Em liko (D201), em silozi (K21), nas línguas do grupo S30 e em ndebele (S44) atestamos o processo regular de redução do complexo (NC>C)<sup>189</sup> e ensurdecimento da consoante sonora (\*ng>k).

Em tonga (M64), o processo de ensurdecimento da C<sub>2</sub> (\*ng>nk) é regular. Entretanto, em isizulu (S42) esse processo é irregular, visto que, na língua \*ɲk>ɲk’, enquanto \*ɲg>ɲ(g).

Em posição de C<sub>3</sub>, geralmente os fonemas remontam a uma consoante nasal alveolar.

Em liko (D201) a C<sub>3</sub> /y/ é problemática e remonta a \*d:

‘mu-mbuyí’ pl. (bo-) ‘cl. 1/2 ‘antelope esp’. (De Wit 2015: 2) < \*bùdì 370 (5).

Em cicopi (S61) o fonema /nh/ é a grafia adotada pelo autor para transcreever o fonema /n/. O fonema é regular, e remonta a \*ny, por exemplo:

---

<sup>189</sup> Bostoën (2006:50), citando Creissels (1999), Gowlett (1989) e Ponelis (1973), explica que ‘...la réduction de NC à C et l’assourdissement des consonnes sonores ou l’aspirantization des consonnes sourdes en Sotho (S32) est issue d’une évolution phonologique qui est désignée ‘nasal strengthening’... Ses effets sont aussi observables en makua (P31), koti (P311) et lozi (K21)’.

‘nhari’ buffalo (Dos Santos 1949:149) < \*-nyáti 3248 (4)

Quanto as vogais, concordamos com o BLR (2003) que reconstruiu o tema com vogais, V<sub>1</sub>, V<sub>2</sub> de terceiro grau de abertura.

Em posição de V<sub>3</sub> atestamos algumas alterações vocálicas e os fonemas realizam-se como /ε, i, e, u, ø/, e tema foi reconstruído com vogais de segundo grau de abertura. Em kimatuumbi (P13) alongamento vocálico é automático diante de complexo (N).

O BLR propôs para o tema, classe nominal 9. Concordamos e sugerimos o plural de classe 10, assim como, outros emparelhamentos de classe 9/6 em kimatuumbi (P13) e classe 1a/2 em liko (D201).

No BLR o tema não tem um padrão tonal definido. Em mijikenda (E72), em shambala (G23) e em tshivenda (S21) os reflexos tonais remontam a um padrão \*AAA. Em liko (D201) os reflexos tonais, B (B)A remontam a um padrão tonal \*BA, por exemplo:

‘li-kundú’ cl. 5/6 ‘estomac’ (De Wit 2015: 4) < \*-kùndú 1545 (4)

Em setswana (S31) e em siswati (S43) atestamos os reflexos tonais AAB e BAB. Apesar dos problemas de propagação tonal atestado nos reflexos, sugerimos ao menos em posição de S<sub>1</sub> e S<sub>2</sub> um padrão \*AA, ao passo que em posição de C<sub>3</sub> os reflexos são divergentes.

#### 2.1.4. O tema \*-cama 8222 (5) > °-cáma (cl. 9/10)

**Sentido:** antílope *Reduncinae*: waterbuck, reedbuck.

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseada em reflexos atestados nas línguas das zonas L M. O tema necessita de uma correção zonal, visto que, não atestamos reflexos provenientes de línguas das zonas L M. Nos reflexos manuscritos identificamos na biblioteca Lolemi, atestamos apenas reflexos sugeridos pelo BLR na zona J.

JE14	rukiga	ensháma LHL	9	reedbuck	Taylor 1959
JE15	luganda	`nsamá, è	9	water-buck <i>Kobus defassa</i>	Snoxall 1967:255

A pesquisa atualizou a distribuição do tema em outras línguas da zona J, assim como estendemos o tema em línguas da zona G S.

G62	kihehe	njama	9/10	reedbuck <i>(Redunca redunca)</i>	Swynnerton 1946:35
JE13	runyankore	ensháma LHL	9	reedbuck	Taylor 1959
JE22D	kiziba	nsháma	9	antilopen	Herrmann 1904:160
JD41	konzo <sup>190</sup>	sama (e-syo)		antelope	Kambale 2006:176
JD42	kinande	-sama/ ásama D	9/10	variété d'antelope	Kavutirwaki 1978:88/125
JD42	kinande	ésama (from.-sáma)	9/10	antelope <i>(Kobus ellipsiprymnus)</i>	Mutaka & Kavutirwaki 2006:284/195
JD42	kinande	-sama, ésama		variété d'antelope	Kavutirwaki 1978:88
S31	setswana	[? tsama <sup>191</sup>		nyala	Cole 1995:64

Concordamos com o BLR que sugeriu para o tema o sentido ‘antelope *Reduncinae*: waterbuck, reedbuck. O sentido ‘nyala’ revelado em setswana (S31) é provavelmente um erro de identificação, e a própria fonte coloca em dúvida a semântica sugerida.

<sup>190</sup> No livro leia-se lhukonzo.

<sup>191</sup> Segundo indicação do autor, item não confirmado na língua.

Em chizezuru (S12) identificamos uma forma composta, sem mudança semântica, o tema denomina ‘waterbuck’.

---

S12 chizezuru chamukasama LHHHL waterbuck Hannan 1974:50/930

---

Em posição de  $C_1$  os fonemas remontam a uma consoante oclusiva palatal surda e/ou a uma consoante pré-nasalizada \*nc.

A  $C_1$  do hehe (G62) /nj/ é provavelmente um erro de notação fonética de Swynnerton (1946) para transcrever /ns/.

Em posição de  $C_2$  os fonemas remontam a uma nasal bilabial. A  $V_1$  e  $V_2$  são regulares e remontam a uma vogal central não arredondada.

Concordamos com o emparelhamento de classe 9 proposto pelo BLR e sugerimos para o tema o plural de classe 10.

Baseado nos reflexos tonais atestamos os seguintes resultados:

Em runyankore (JE13) e em rukiga (JE14), os reflexos tonais AB remontam a um padrão \*AB, mas também \*AA /\*BA. (cf. Tons do tema \*-jóbé 1601).

Em kinande (JD62) os reflexos tonais BB remontam a um padrão tonal \*AA:

‘ekísindi’ cl. 7/8 ‘l’écureuil’ (Mutaka & Kavutirwaki 2012: 25) < \*cíndí 579 (1)

Baseado nos reflexos tonais atestados nas línguas da zona J, sugerimos para o tema em posição de  $S_1$  um tom \*A, ao passo que em posição de  $S_2$  os reflexos remontam a um padrão \*A ou \*B.

Koni Muluwa (2009/2010:512) sugeriu uma relação entre esse tema e a proposta de reconstrução \*N-ca atestada nas línguas bantu com o sentido de ‘*Sylvicapra grimmia*’. No entanto, até o presente não identificamos nenhum vínculo entre os temas.



2.1.5. O tema \*-cókú 9106 (5) (cl. 5/6, 7/8, 9/10)

**Sentido:** *Cephalophus dorsalis/Cephalophus silvicultor*.

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados nas línguas das zonas A C.

A44	tunen	èsó (pl. bè-)	7/8	antilope (une espèce de petite antilope, Néotrague ?)	Dugast 1967:42/206
A72(a)	ewondo	só/só	9	céphalophe castaneus ( <i>Cephalophus dorsalis</i> )	Bancel 1986:46
A74a	bulu	sô/bəsô	9/2	céphalophe castaneus ( <i>Cephalophus dorsalis</i> )	Bancel 1986:46
A75	fang	só/ bəsó	9/2	céphalophe castaneus ( <i>Cephalophus dorsalis</i> )	Bancel 1986:46
A75F	mveny	só/bəsó	9/2	<i>Cephalophus dorsalis</i>	Bancel 1986:46
C61	lomongo	lisókó	5	antilope grandes	Hulstaert 1952:25

A pesquisa atualizou a distribuição do tema em algumas línguas também das zonas A C assim como atualizamos a distribuição do tema em línguas das zonas J L.

A13	balong	[só]		buffle	Kouoh 2004:74
A15C	akoose	sóó, pl. (sóó)	9/10	bay duiker ( <i>Cephalophus dorsalis</i> )	Hedinger 2012:239/527
A43a	basaa	só		Bay duiker ( <i>Cephalophus dorsalis</i> )	Blench & Martin 2009:1
A43a	basaa	só		antilope	Lemb & de Gastines 1973:430

A43b	bakoko	so		antilope	Skolaster 1914:754
A72(a)	ewondo	[sô]		antilope (espèce)	Angenot 1971:6
A75	fang	sô (h) pl. be- ô [o]	<u>9/2</u>	antilope grande, ( <i>Cephalopus</i> <i>castaneus</i> )	Galley 1968:331/418
A75E	nzaman	sú		céphalophe à bande dorsale noire ( <i>Cephalophus</i> <i>dorsalis</i> )	Cinnamon 1990:178
C30B	lingala	li(n)sókó (ma-) = lisókó	<u>5/6</u>	antilope (esp.) do taille du môngó	Everbroeck 1985:214/94
C53	poke	lisókó	<u>5</u>	<i>Ourebia ourebi</i>	Mombaya 2015:165
C61	lonkundo	lisókó	<u>5</u>	<i>Cephalophus</i> <i>silvicultor</i>	Lootens 1980:453
C61	lotoa	lisókó	<u>5</u>	<i>Cephalophus</i> <i>silvicultor</i>	Lootens 1980:453
C61	lolube	lisókó	<u>5</u>	<i>Cephalophus</i> <i>silvicultor</i>	Lootens 1980:453
C61	lomongo	lisoko	<u>5</u>	(specific kinds of antelope )	Ruskin s.d.:358
C615	basa- bolomba	lisoko	<u>5</u>	céphalophe géant de bois ou à dos jaune, <i>Cephalophus</i> <i>silvicultor</i>	Herroelen 1959
C61D	bosaka bokungu	lisoko	<u>5</u>	céphalophe géant de bois ou à dos jaune, <i>Cephalophus</i> <i>silvicultor</i>	Herroelen 1959
C61L	mbole	li-sókó	5/6	antilope cheval	De Rop 1971:47

C75	kela	lisoko	<u>5</u>	céphalophe géant de bois ou à dos jaune, <i>Cephalophus silvicultor</i>	Herroelen 1959
JD42	kinande	eyĩsũkũ (from. -ĩsũkũ)		antelope	Mutaka & Kavutirwaki 2006:284/199
JD42	kinande	yisuku, pl. = (esisuku)	<u>9/10</u>	petite antilope	Baudet 1947:119/176
JE102	kitalinga	-sóku	9/10	gazelle	Mbula Paluku 1991:62/106
JE11	runyoro	e-nsuku		red duiker	Davis 1938:133
JE15	luganda	`nsũkũ, è	9	duiker	Snoxall 1967:257
JE403	suba	ensoku		Grant's gazelle	N & P 1975
JE44	zanaki	esoku		Grant's gazelle	N & P 1975
L12	kiholu	soóku	5/6	grande antilope	Daeleman 2003:57/62

Atestamos formas compostas em basa-bolomba (C615), sem mudanças semânticas, o substantivo denomina '*Cephalophus silvicultor*'.

C615	basa-bolomba	lisoko inokulu	<u>5</u>	céphalophe géant de bois ou à dos jaune, <i>Cephalophus silvicultor</i>	Herroelen 1959
C615	basa-bolomba	lisoko nkelamba yésenge	<u>5</u>	céphalophe géant de bois ou à dos jaune, <i>Cephalophus silvicultor</i>	Herroelen 1959
C615	basa-bolomba	lisoko botuela	<u>5</u>	céphalophe géant de bois ou à dos jaune, <i>Cephalophus silvicultor</i>	Herroelen 1959

---

C615	basa-bolomba	lisoko bontunga	<u>5</u>	céphalophe géant de bois ou à dos jaune,	Herroelen 1959
<i>Cephalophus silvicultor</i>					

---

Baseado em reflexos propostos por (Bancel 1986-1987) o BLR sugeriu para o tema o sentido ‘*Cephalophus dorsalis*’, nas línguas da zona A com classe nominal 9 e ‘*Cephalophus silvicultor*’, na maioria das línguas da zona C com classe nominal 5.

A pesquisa confirmou o sentido proposto pelo BLR, mesmo se atestamos alguns problemas semânticos e/ou erro de identificação. Por exemplo, em balong (A15) o tema de classe 9/10 denomina ‘buffle’. Em tunen (A44) o tema de classe 7/8 denomina espécie de ‘néotrague’. Em poke (C53) o tema de classe 5 denomina *Ourebia ourebi*.

Mouguiama & Hombert (2006:71) cita que Medjo Mvé (1997:424) sugeriu uma reconstrução monossilábica \*-só (9/10) para o proto-fang’. A proposta justifica-se pela perda total da segunda sílaba e/ou da C<sub>2</sub> (\*k > ø) nas línguas da zona A. No entanto, concordamos com uma proposta de estrutura segmental dissilábica (CVCV), visto que é o padrão silábico mais recorrente nos reflexos das outras línguas. Além disso, a perda da S<sub>2</sub> nas línguas da zona A é regular, por exemplo:

[fô] cl. 9/10 ‘kind of rat’ pet. mammifère gen. (Guthrie 1967/1970 75).  
< \*pókò 2642 (1).

Quanto as vogais, o BLR (2003) reconstruiu o tema com V<sub>1</sub> e V<sub>2</sub> de segundo grau de abertura. Em kiholu (L12) o alongamento vocálico da V<sub>1</sub> é pertinente. (cf. Guthrie 1967-1970 Vl.1. p. 68).

Concordamos com o BLR que sugeriu para o tema, classe nominal 9/10 e 5/6. Mas, atestamos também outros emparelhamentos: 9/2 em bulu (A74a), em fang (A75) e em mveny (A75F) e classe 7/8 em tunen (A44).

O BLR propôs para o tema padrão tonal \*AA baseado em reflexos tonais atestados nas línguas da zona A, mas coloca em dúvida a fiabilidade dos tons. Analisando os reflexos tonais nas outras línguas, atestamos os seguintes resultados:

Em lingala (C30B) os reflexos tonais < \*AA (cf. Tons do tema °-bòngò).

Em lomongo (C61) os reflexos tonais AA remontam a um padrão tonal \*AA (cf. Tons do tema °-bíndí).

Em kinande (JD42) um padrão tonal (em isolação) do tipo V-CV́-CV́CV remonta a um tema \*CV́CV̀ (com um tom A no prefixo):

‘okúbóko’ cl. 15/6 le bras (Kavutirwaki 1978:27) < \*-bókò 260 (1) \*AB

Em luganda (JE15) os reflexos tonais remontam a um padrão tonal \*BA:

`nvùbù, è hippopotamus (Snoxall 1967: 261) < \*gùbú 1532 (1)

Em kiholu (L12) o padrão tonal AB perdeu a distinção e remonta a todos os padrões tonais do PB (cf. Tons do tema \*-júmbì 9132).

Mesmo se identificamos alguns problemas de correspondências tonais, concordamos com o padrão tonal \*AA sugerido pelo BLR. Porém, em luganda a S<sub>1</sub> remonta a \*B, enquanto em kinande (JD42), é a S<sub>2</sub> que remonta a \*B.

#### 2.1.6. O tema \*-gede 7817 (5) (cl. 9) > (cl. 3/4) /°-gedegede

**Sentido:** *Cephalophus leucogaster* / *Cephalophus Peters*

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseada em reflexos atestados algumas línguas da zona J.

JD42	kinande	-ngélé/ omungélé LL <sup>192</sup>	3/4	l'antilope	Kavutirwaki 1978:78/125
JD42	kinande	omungélé (from. -ngelé)	3/4	antelope	Mutaka & Kavutirwaki 2006:284/258

Ampliamos a distribuição linguística do tema em línguas das zonas C D.

C411	bomboma	/mokete/	3/4	espèce d'antilope	Toronzoni 2004:36/60/66
C411	bomboma	-gete (mokete)	3	esp. d'antilope	Toronzoni 1985:269
D23	komo	mungélé	3	antilope	De Mahieu 1975
D23	komo	mungele	3	sp. cephalophus ( <i>Cephalophus leucogaster</i> / <i>Cephalophus Peters</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:85
D32	bira	ngé	3	antilope oribi, noire mungele	Brisson 1965:25
D308	bodo	mongee	3	sp. cephalophus ( <i>Cephalophus leucogaster</i> / <i>Cephalophus Peters</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:85

De acordo com os sentidos revelados em línguas da zona D, precisamente em komo (D23) e em bodo (D308), sugerimos ao tema o sentido, espécie de cephalophus: '*Cephalophus leucogaster*' e *Cephalophus Peters*<sup>193</sup>.

A C<sub>1</sub> do tema é regular e remonta em todos os casos a uma consoante oclusiva velar sonora.

<sup>192</sup> Neste dicionário as indicações tonais colocadas diretamente após as palavras referem-se aos padrões tonais dos prefixos e aumentos. Por exemplo, 'omugóngo' le dos LL (omu) < \*gòngò . (cf. Kavutirwaki Kambale 1978 : 9).

<sup>193</sup> *Cephalophus callipygus*.

Em bomboma (C411), a C<sub>1</sub> realiza-se como /k/ e remonta a \*g, visto que, na língua \*k > ø, enquanto \*g > k.

Em posição de C<sub>2</sub>, o BLR propôs para o tema uma consoante oclusiva alveolar sonora. A maioria dos reflexos são regulares e remontam a \*d.

Em bomboma (C411) C<sub>2</sub> /l/ é regular e remonta a \*t, enquanto \*d > y.

Em komo (D23) a consoante lateral do reflexo remonta a \*d, provavelmente por influência de outras línguas do grupo, visto que na língua (\*d > ø).

Devido à regularidade das vogais, sugerimos ao tema V<sub>1</sub> e V<sub>2</sub> vogais de terceiro grau de abertura.

Em bodo (D308), o alongamento vocálico é motivado pela perda da C<sub>2</sub>.

O BLR propôs para o tema, classe 9. Não atestamos essa classe nos reflexos, por isso, sugerimos ao tema o emparelhamento de classe nominal 3/4.

Referente aos padrões tonais, em kinande (JD42) os reflexos tonais AA remontam a um padrão tonal exclusivo \*BB:

‘-gúmbá’ cl. 1/2 ‘la femme stérile’ (Kavutirwaki 1978:36.) < \*gùmbà 1505 (1)

Em komo (D23) os reflexos tonais AA remontam a \*AA:

‘ntíndí’ civette (De Mahieu 1975: 718) < \*cíndí 579 (1)

‘sóní’ honte (De Mahieu 1975: 720) < \*cónì 664 (1)

Devido às divergências tonais entre os reflexos tonais do kinande (JD42) e do komo (D23) o tema segue sem um padrão tonal definido.

Identificamos dois temas aparentados com o tema (\*-gede), no entanto, os temas apresentam problemas de correspondências semânticas e fonológicas, vejamos:

Nas línguas da zona C atestamos reflexos que remontam a uma forma ( $^{\circ}$ -gété) de classe nominal 3/4 com o sentido ‘espécie de antilope’. A  $C_1$  é regular e realiza-se /k/ < \*g. A  $C_2$  dos reflexos remontam unicamente a \*t. Os reflexos tonais remontam a um padrão tonal < \*AA (cf. em loi C31a AA < \*AA).

C31a	loi	-nkété	3/4	antilope zebree	Motingea s.d:127
C322	zamba	-nkete	3/4	antilope naine	Motingea s.d:110
C61	lomongo	bongete	<u>3</u>	gazelle, roebuck	Ruskin s.d:348

Em seki (B21) e em komo (D23) identificamos substantivos de classe 5/6 com o sentido de ‘sitatunga’. No entanto, os reflexos remontam a um tema (<  $^{\circ}$ -gíní). A  $C_1$  em seki é regular e remonta a \*g, enquanto \*k >  $\emptyset$ . Os reflexos tonais do seki (B21) remontam a um padrão tonal \*AA: ‘mwádí’ cl. 1/2 ‘la femme’ (Ondo 1986:128) < \*kádí 1674 (1).

B21	seki	dì-kéní (mè)	5/6	l'antilope sitatunga	Ondo 1986:131
D23	komo	óngene	9/10	female sitatunga (large aquatic antelope)	Thomas 1994:192

Apesar de uma evolução gradual (\*t > d > l) ser possível do ponto de vista diacrônico, um vínculo ou uma origem comum entre os temas é pouco provável, uma vez que eles apresentam muitas irregularidades, sobretudo tonais e semânticos.

A pesquisa coloca em evidência reflexos derivados de \*-gede em algumas línguas da zona J. Os substantivos de classe 9/10 apresentam um tipo de reduplicação total. (<  $^{\circ}$ -gedegede<sup>194</sup>).

<sup>194</sup> Nas línguas da zona E, atestamos outros temas com reduplicação parcial da  $S_2$ , vejamos: em kimochi (E622A) ‘ngere’ (N & P 1975), em kivunjo (E622C) ‘ngerere’



JD61	kinyarwanda	-gerágere	9/10	céphalophe de Grimm, ( <i>Sylvicapra Grimmia</i> )	Coupez <i>et alii</i> 2005:583
JD62	kirundi	ingerégere	9/10	gazelle	De Samie 2002:120
JD65	hangaza	ingeregere	9	grant's gazelle	N & P 1975

O tema apresenta uma estrutura silábica atípica em bantu (CVCVCVCV). Nas línguas da zona J, em kinyarwanda (JD61), em kirundi (JD62) e em hangaza (JD65) o tema apresenta reduplicação total (às vezes com a integração do prefixo de classe 9/10) e denomina a espécie de gazela '*Sylvicapra Grimmia*'. Segundo Coupez *et alii* (2005:583) o tema > -óongerá. Baseado nos sentidos revelados sugerimos para o tema o sentido 'espécie de gazela: *Sylvicapra grimmia*'?

Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe nominal 9/10.

Baseado nos reflexos tonais atestados em kinyarwanda (JD61) e em kirundi (JD62) atestamos os seguintes resultados:

'vubú' hippopotamus (Coupez *et alii* 2005: 2736) < \*gùbú 1532 (1) BA < \*BA

'kobá' lanière en cuir (Coupez *et alii* 2005:1310) < \*kóbá 1861 (1) BA < \*AA

Em kirundi (JD62):

'umugozí 'la corde tressée (De Samie 2002: 72) < \*gòdí 1417 (1) BA < \*BA

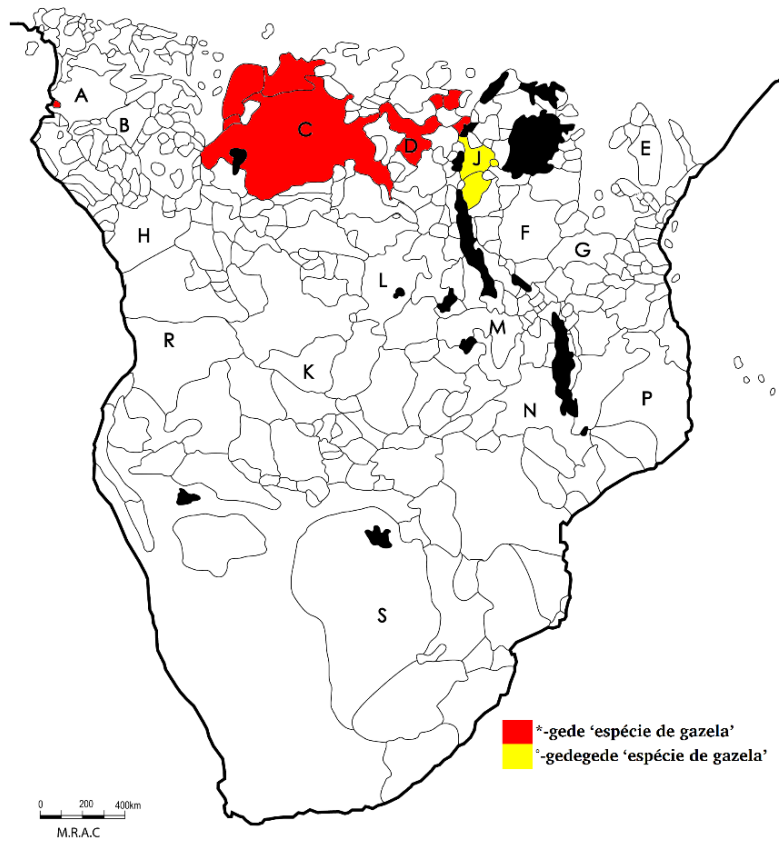
'inkará 'crabe' (De Samie 2002: 72) < \*kádá 1664 (1) \*BA < \*AA

---

(N & P 1975) e em gwenó (E65) 'ngerere' (N & P. 1975), porém com o sentido de 'hippopotamus'. Até o presente, não atestamos as motivações das mudanças semânticas, por isso não discutimos esses substantivos com o grupo °-gedegede.

642

Sendo assim, os reflexos remontam tanto a um padrão \*BA quanto \*AA. Os conflitos tonais poderiam se justificar pelo processo de reduplicação.



Mapa 78 : \*-gede/°-gedede/°-gedede

### 2.1.7. O tema °-kéné (cl. 9/10)

**Sentido:** ‘espécie de animal listrado, pintado (bongo?)’.

Proposta de tema cujos reflexos são atestados na parte norte e um pouco na parte oriental do bantu, precisamente em algumas línguas das zonas B C D G JD.

B77a	kukuya	nkéè	<u>9</u>	guib harnaché	Paulian 1975:51
C30A	bangala	kéné	<u>9/10</u>	rhinoceros <sup>195</sup>	Edema 1994:228
C53	poke	kéné		<i>Cephalophus dorsalis</i>	Mombaya 2015:160
C61	lomongo	nkéné	<u>9/10</u>	antilope rayée, zébrée	Hulstaert 1952:25
C75	yasayama ikela	nkéné	<u>9</u>	<i>Boocercus euryceros</i> , antilope bongo	Herroelen 1959
D23	komo	ñkéné	<u>9</u>	une antilope <i>Boocercus erycerus</i>	De Mahieu 1975
D43	nyanga	nkéné	9	antilope	Mateene 1994:32
G11	gogo	nkençe	<u>9</u>	zebra	Claus 1911:69/72
JD42	kinande	ekenge (from. -kenge, kengée)		okapi	Mutaka & Kavutirwaki 2006:339/22
JD42	kinande	ekéngê		okapi	Mutaka & Kavutirwaki 2006:339/22

<sup>195</sup> O sentido isolado ‘kenge’ atestado em bangala (C30A) provém do lingala ‘kanga’ com o sentido de ‘rinoceronte’. Atestamos um tema similar ‘kanga’ também nas línguas fora do bantu, em zande, em sango e em banda com o sentido ‘rinoceronte’.

A entrada do kiswahili sugerida por Ankei (1986) é provavelmente um empréstimo proveniente de línguas locais. O nome do animal não existe na língua, pois o bongo é ausente na costa africana. Sendo assim, a forma da língua não é representativa para a protoforma discutida nesta seção.

---

G42      kiswahili      kenge      Bongo *Tragelaphus euryceros*      Ankei 1986:247

---

Quanto à semântica do tema apresentado neste subitem, identificamos algumas mudanças semânticas (sem mudanças de classes nominais), vejamos:

Em kukuya (B77a) o substantivo denomina o antílope ‘guib harnachée’ *Tragelaphus scriptus*, em yasayama ikela (C75), em lomongo (C61) o tema limita-se a designar uma ‘espécie de antílope rayée, zébrée’.

Em poke (C53) o sentido atestado é *Cephalophus dorsalis*. Em komo (D23) o sentido revelado é ‘bongo’ *Tragelaphus euryceros*. Em gogo (G11) o tema denomina a ‘zebra: *Equus burchelli*’. Em kinande (JD42) o sentido atestado é ‘okapi’ *Okapia johnstoni*.

De acordo com os sentidos revelados o tema denomina uma espécie de herbívoro listrado, pintado. Baseado na distribuição geográfica das espécies mencionadas para o tema, acreditamos que os substantivos referem-se provavelmente, ao ‘antílope bongo’. Um processo de extensão semântica para denominar a zebra (devido às linhas do animal) na região de savana é plausível.

Do ponto de vista estrutural a C<sub>1</sub> é regular e provém de uma consoante oclusiva velar surda, às vezes com a combinação da nasal (N-), prefixo de classe 9/10 como, por exemplo, em kukuya (B77a) e nas línguas das zonas C, em lomongo (C61) e em yasayama ikela (C75), visto que, nas línguas \*k > ø.

A C<sub>2</sub> é regular em quase todos os reflexos e provém de \*ng. Em kukuya (B77a) a perda da C<sub>2</sub> é regular, conferir o exemplo abaixo:

‘mù.lhòò’ rangée (Paulian 1975:83) < \*dòngò 1133 (1a).

Em kinande (JD42) a C<sub>2</sub>, remonta tanto a \*nk quanto a \*ng.

Propomos para o tema V<sub>1</sub> e V<sub>2</sub> de terceiro grau de abertura devido às oposições entre /ε, e/ atestadas nas línguas de 5/ 7 vogais. Identificamos em kukuya (B771) um caso de alongamento vocálico compensatório que se justifica pela perda da C<sub>2</sub>. Em kinande (JD42) atestamos a presença de um aumento vocálico /e/ anteposto ao prefixo de classe nominal.

Propomos para esse tema o emparelhamento habitual de classe nominal 9/10. Em komo (D23) o prefixo de classe nominal é uma nasal silábica atestada no início do tema.

Quanto ao padrão tonal, os dados provenientes do kukuya (B77a) provém de um padrão \*AB. Na maioria dos reflexos, por exemplo, em lomongo (C61) e em kinande (JD42), os dados sugerem um padrão tonal inteiramente \*AA, vejamos:

Em lomongo (C61) ‘nkíngó’ cou (Hulstaert 1952: 100) < \*kíngó 1845 (1)

Em kinande (JD42) ‘ekísindi’ l’ écureuil (Kavutirwaki 1978: 93) < \*cíndí 579 (1)

Mesmo se os reflexos tonais em kukuya (B77a) são contraditórios propomos para esse tema um padrão tonal \*AA.

Identificamos que o tema °-kéngé designa também outras espécies de animais, que pertencem a outras categorias zoológicas, por exemplo:

Em lingala (C30B) o substantivo ‘monkengé’ cl. 3/4 denomina uma espécie de ‘poisson d’eau douce’; ‘mokengé’ cl. 3/4 ‘petit poissons de forêt’ (cf. Kawata 2004: 233: 215). Em kukuya (B77a) a forma ‘kéé’ designa ‘sp. de poisson’ (cf. Paulin Pascale 1975: 52). Em lomongo (C61) o tema ‘nkéngé’ designa ‘sp. de poisson: *Anabas nigropannosus*: *Anabantidae* (cf. Hulstaert

646

1957: 166). Em kiswahili (G42d) o substantivo 'kenge' denomina 'monitor lizard' (cf. (Johnson 1950:183).

Fora do bantu em Sango 'kéné [kèngè] (poisson) *Calomoichtys sp.* (Polypteridae)/ Ainda em sango o tema 'kéné [kèngē] denomina Poisson *Ctenopoma spp.* Anabantidae. (cf. Bouquiaux 1978:149).

As motivações das mudanças semânticas mesmo dentro de outras categorias zoológicas justifica-se pelo fato que ambas as espécies de animais que recebem o nome °-kéné, tem em comum listras e/ou manchas na pelagem.

Esse tema estabelece um vínculo semântico e estrutural com duas formas reconstruídas e discutidas pelo BLR 2003, \*-kéné 7737 (5) para denominar 'genette: *mungos ichneudon*', que curiosamente tem listras nos pelos também e \*-kéné 7733 (3a) com o sentido de 'habilité'. É possível que esses temas estabeleçam uma relação direta e/ou indireta com o verbo reconstruído pelo BLR (2003) \*-kéné 1777 (3) com o sentido de 'tromper, tricher'. A relação semântica entre o tema discutido neste subitem e o verbo poderia se justificar pelo fato de que as manchas e linhas nos pelos desses animais tem a função de ajudar e proteger o animal se camuflar (na savana, floresta) de seus predadores.

#### 2.1.8. O tema °-déndí (cl. 9/10)

**Sentido:** *Cephalopus sp*, exceto, em bembe (D54).

Proposta de tema baseado em reflexos atestados nas línguas das zonas D JD JE H.

D54	bembe	léndé (N)	9/10	grande antilope de marais	N'sanda & Kyanza 1996:137/86
JD41	konzo	nendi		blue duiker ( <i>Philantomba monticola</i> )	Wilson 2005:221

JE11	runyoro	enê:nde	9/10	small gazelle, duiker	Kaji 2015:36
JE12	rutooro	nendi		blue duiker ( <i>Philantomba monticola</i> )	Wilson 2005:221
H11	kibeembe	ṅndeendé	ḡ	céphalophe à front noir ( <i>Cephalophus nigrifrons</i> )	Maniacky 2000:153

Identificamos alguns problemas semânticos, sem mudanças de classes nominais, por exemplo, em konzo (JD41)<sup>196</sup> e em rutooro (JE12) o tema de classe 9/10 denomina ‘blue duiker: *Philantomba monticola*’. Em kibeembe (H11) o substantivo denomina ‘Céphalophe à front noir: *Cephalophus nigrifrons*’. Em bembe (D54) o tema denomina ‘grande antilope de marais (sitatunga?)’.

Baseado nos sentidos revelados nas línguas da zona J e H sugerimos para o tema o sentido ‘*Cephalopus sp*’, exceto em bembe (D54).

(cf. Distribuição das espécies Mapa 1: *Philantomba monticola*/ Mapa 3: *Cephalophus nigrifrons*).

Em posição de C<sub>1</sub> os fonemas remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora, em algumas línguas com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10. Em konzo (JD41), em runyoro (JE11) e em rutooro (JE12), os fonemas caracterizam-se pelo processo de nasalização plena da C<sub>1</sub> (N + d > n).

Propomos para o tema V<sub>1</sub> de terceiro grau de abertura. Em posição de V<sub>2</sub> os fonemas se realizam como /i, e/, sendo assim, sugerimos para o tema uma vogal de segundo grau.

Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe 9/10.

<sup>196</sup> Na referência do livro (=lukanjo). No livro erro fonético do autor no nome da língua, leia-se por ‘lukonjo’ = konzo (cf. Kingdon 1982).

648

Os reflexos tonais do tema são divergentes. Em bembe (D54) os reflexos tonais AA < \*AA: (cf. Tons do tema \*-cuada 4885).

Em kibeembe (H11) os reflexos tonais BA < \*BA (cf. Tons do tema \*-kíá 1823).

Em runyoro (JE11) os reflexos tonais remontam tanto a um padrão tonal \*AA, quanto \*AB e \*BB (cf. Tons do tema °-cèngé).

Apesar dos reflexos tonais não remontarem a um padrão tonal exclusivo, sugerimos ao tema um padrão tonal \*AA, exceto em kibeembe (H11) onde o tom da S<sub>1</sub> é irregular e remonta a \*B.

#### 2.1.9. O tema °-bùmbà /°-cùmbà/°-cùmbà (cl. 9/10, 1a)

**Sentido:** espécie de antílope *Alcelaphinae* rouge? (gnou, hartebeest).

Proposta de tema baseado em reflexos atestados nas línguas das zonas M S.

M61	lenje	kapumba	<u>1a</u>	hartebeest bull	Torrend 1967:262
S12	chizezuru	mvumba	9	blue wildebeest	Hannan 1974:428/932
S13	chimanyika	mvumba LL	9	blue wildebeest	Hannan 1974:428/932
S14	chikaranga	mvumba LL	9	blue wildebeest	Hannan 1974:428/932
S16B	nambya	invumba (i/i)	<u>9/10</u>	antelope gnu (wildebeest)	Moreno 1988:48/125

O tema apresenta alguns problemas semânticos: em lenje (M61) o tema denomina ‘red hartebeest: *Alcelaphus caama*’.

Nas línguas da zona S, os substantivos de classe 9 denominam o ‘blue wildebeest: *Connochaetes taurinus*’ e entra em concorrência com a forma



‘ngongoni > \*-kongoni’ atestada nas línguas do grupo shona (S10) para denominar a espécie de antílope na região.

Apesar dos problemas semânticos, sugerimos para o tema o sentido ‘espécie de antílope alcelaphinae, rouge? (gnou, hartebeest).

Quanto aos reflexos, a C<sub>1</sub> provém da consoante oclusiva bilabial sonora, às vezes, com a combinação da nasal (N-), prefixo de classe nominal 9/10.

Nas línguas da zona S é regular \*b/\*mb > b/mb, mas diante de vogal [u] realiza-se > v/mv.

A C<sub>1</sub> do lenje (M61) é irregular, pois na língua \*p/\*mp > p/mp diante de [u] > f, enquanto \*b/\*mb > β/mb.

Em posição de C<sub>2</sub> sugerimos ao tema uma consoante pré-nasalizada (< \*mb).

Quanto as vogais, propomos para o tema V<sub>1</sub> de primeiro grau de abertura, que se justifica pelo processo de espirantização atestado nas línguas da zona S.

A V<sub>1</sub> do lenje (M61) é irregular, pois não identificamos na língua o processo regular de espirantização.

Em posição de V<sub>2</sub> propomos para o tema uma vogal central não arredondada.

Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe nominal 9/10. Em lenje (M61) classe 1a.

Baseado nos reflexos tonais BB atestado nas línguas do grupo S10 propomos para o tema um padrão tonal \*BB exclusivo:

Em shona (S10) (cf. tons do tema °-gùndòmà/°-nyàdà).

Identificamos nas línguas do grupo R20, uma forma cujos reflexos remontam a uma reconstrução virtual < °-cùmbà/°-cùmbà. Os padrões tonais são

650

baseados nos reflexos tonais BB do kwanyama (R21) < \*BB (cf. Tons tema \*-bambı 8336).

---

R13	nyaneca	ohumba (?)		girafa	Da Silva 1966:266
R21	kwanyama	okaxumba LL	12	red hartebeest, <i>Alcelaphus caama</i>	Halme 2004:262
R21	kwanyama	oxumba, LL	9/10	red hartebeest, <i>Alcelaphus caama</i>	Halme 2004:290
R22	oshindonga	ohumba (oo-)	<u>9/10</u>	hartebeest	Viljoen & Namuandi 1984:81

---

O sentido ‘girafa’ atestado em nyaneca (R13) é isolado e o próprio autor coloca em dúvida a semântica da forma.

Apesar da relação semântica entre o tema discutido acima e a reconstrução (< °-*bùmbà*), as formas parecem bem diferente (correspondências irregulares em C<sub>1</sub>) para agruparmos os temas juntos. O tema segue na tese para análises futuras.

Atestamos no BLR uma protoforma de estrutura segmental similar \*-*pùmbà* 3813 (5) com o sentido de ‘inseto: formiga vermelha’ atestada na zona C, porém, um vínculo semântico entre os temas segue obscuro.

#### 2.1.10. O tema °-*paya* (cl. 9/10, 12)

**Sentido:** antílope *Reduncinae: kobus*

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em línguas da zona G L M.

---

G44a	shingazidja	mpaya	9/10	gazelle	Lafon 1991:125
------	-------------	-------	------	---------	-------------------

---

L52	lunda-ndembu	kapaya	12	Esp. mâle de <i>Kobus anseli</i>	Biodiversité au katanga
M54	lamba	kapaya (wâ-)	12/2	male puku	Doke 1933:93

Baseado nos sentidos atestados nas línguas sugerimos para o tema o sentido ‘antílope reduncinae: *Kobus*, o macho’.

Os reflexos são regulares. A C<sub>1</sub> remonta a \*p.

Em posição de C<sub>2</sub> sugerimos \*y.

Sugerimos para o tema em posição de V<sub>1</sub> e V<sub>2</sub>, uma vogal central não arredondada.

Propomos ao tema, classe nominal 9/10 e classe 12 em lunda-ndembu (L52) e em lamba (M54).

Devido à ausência de padrões tonais confiáveis o tema segue sem um padrão tonal definido e com uma baixa fiabilidade.

As entradas do tema discutido nesta seção aproximam-se da protoforma \*-pàdá 2355 (4) atestado em línguas das zonas (C E F G J L M P R S) com o sentido ‘*Aepyceros melampus*’. O substantivo sugerido por Lafon (1991) em shingazidja (G44a) é provavelmente um empréstimo do kiswahili (G42) (<paa) com a inserção do fonema /y/ para obstruir o hiato.

#### 2.1.11. O tema °-gòmba (cl. 9/10, 12/13)

**Sentido:** espécie de antílope pequeno: steinbuck?.

Proposta de tema atestado em algumas línguas da zona JD L M.

JD61	kinyarwanda	goomba	9/10	jeune antilope, mâle ou femelle	Coupez <i>et alii</i> 2005:631
L35	kisanga	kangomba (tu-)	12/13	une des plus petites espèces d'antilopes	Missions bénédictines Abbaye de Saint-André- lez- Bruges 1950:39
L35	kisanga	ombà pl. (kango, tungo) HB	12 + n, 13 + n	esp. d'antilope petite	Coupez 1976:11
L41	kaonde	ching'omba (ba-) ng' [ŋ]	<u>9/2</u>	sharpe's steinbuck <sup>197</sup>	Broughall 1924:225/30
M61	lenje	munkomba	<u>1/2</u>	reedbuck	Torrend 1967:459

Quanto à semântica, sugerimos para o tema 'espécie de antílope pequeno: steinbuck?', mesmo se em lenje (M61) o sentido é contraditório e o tema denomina 'antílope reedbuck'.

A C<sub>1</sub> provém de uma consoante oclusiva velar sonora, às vezes com a combinação da nasal (N-), prefixo de classe 9/10. Em kaonde (L41) a C<sub>1</sub> é regular e realiza-se como [ŋ] e remonta a (N)g:

'ng'oma' drum (Broughall 1924:124) < \*-gòmà 1429 (1)

Em lenje (M61) a C<sub>1</sub> é irregular e remonta a (\*k, \*N + k). Em posição de C<sub>2</sub> sugerimos para o tema uma consoante pré-nasalizada \*mb.

<sup>197</sup> Segundo o autor a pele dessa gazela é bem resistente e muito usada para cobrir as extremidades dos tambores. (Broughall 1924:30).

Quanto às vogais, em posição de  $V_1$ , propomos para o tema uma vogal de terceiro grau de abertura. Em posição de  $V_2$  propomos para o tema uma vogal central não arredondada.

Atestamos nas línguas os seguintes emparelhamentos de classes nominais: classe 1/2 em lenje (M61), classe 12/13 em kisanga (L35) com função diminutiva, classe 9/2 em kaonde (L41) e 9/10 em kinyarwanda (JD61).

Quanto aos padrões tonais, atestamos os seguintes resultados:

Em kinyarwanda (JD61) os reflexos tonais BB remontam a um padrão tonal \*BB. (cf. Tons do tema \*-pùmbìdì 9777).

Em kisanga (L35) os reflexos tonais AB remontam a um padrão tonal \*BA (cf. Tons do tema \*-cèpú 533).

Sendo assim, sugerimos ao menos um tom \*B em posição de  $S_1$  ao passo que em posição de  $S_2$  os reflexos remontam a um tom \*A ou \*B.

O tema estabelece uma relação formal com a protoforma reconstruída pelo BLR (2003) \*-gòmbè 1434 (1) atestada em todo o domínio bantu com o sentido de ‘vaca’. As mudanças das vogais finais dos temas não acarretam um problema para um possível vínculo formal, visto que esse processo é bem comum em muitas línguas bantu.

#### 2.1.12. O tema °-cenyè (cl. 12)

**Sentido:** antilope *Antilophinae*: *Raphicerus sharpei*, *Oreotragus*

Proposta de tema baseado em reflexos atestados nas línguas da zona L M N.

L35	kisanga	kanzenya (tu-)	<u>12/13</u>	espèce de petite antilope	Missions bénédictines Abbaye de Saint- André-lez- Bruges 1950:192
M54	lamba	senya (wa-)	<u>1/2</u>	oribi	Doke 1933:84
N31a	nyanja	kasenye (wa-a)	<u>12</u>	gazela pequena	Missionarios 1964:138
N31a	nyanja	kasenye	<u>12</u>	Sharpe's grysbok ( <i>Raphicerus sharpei</i> )	Ansell 1978:66
N41	chinsenga	senye		klipspringer ( <i>Oreotragus oreotragus</i> )	Ansell 1978:64

Nas línguas da zona M, o tema denomina 'oribi'. Nas línguas da zona N, os sentidos são divergentes, em nyanja (N31a) o substantivo de classe 12 denomina gazela 'sharpe's grysbok (*Raphicerus sharpei*), enquanto em chinsenga (N41) o substantivo denomina 'klipspringer: *Oreotragus oreotragus*'. Em ambos os casos as espécies de gazelas pertencem a mesma classificação científica, sendo assim sugerimos para o tema o sentido 'antilope *antilophinae*: gazela pequena'.

Em lamba (M54), em nyanja (N31) e em chinsenga (N41) a C<sub>1</sub> é regular e provém de uma consoante oclusiva palatal surda. Em icibemba (M42) a C<sub>1</sub> remonta tanto a \*c quanto a \*j.

Em posição de C<sub>2</sub> propomos para o tema uma nasal palatal.

Quanto as vogais, em posição de V<sub>1</sub> e V<sub>2</sub> propomos para o tema vogal de terceiro grau de abertura. Apenas em lamba (M54) e em kisanga (L35) atestamos uma caso de abaixamento vocálico (V<sub>2</sub> > a).

Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe 1/2 e classe 12, com função diminutiva.

Devido à ausência de notações tonais o tema segue sem um padrão tonal definido.

### 2.1.13. O tema °-púno (cl. 9/10)

**Sentido:** *Cephalophus natalensis/ Cephalophus harveyi*

Proposta de tema regional baseado em reflexos atestados em línguas faladas na parte leste do bantu, zonas E F G.

E701	ilwana <sup>198</sup>	funo	9/10 or 1/2	dikdik duiker?	Nurse 2000:183
E72a	giryama	funo	3	a very small antelope	Deed 1964
F31	nilamba	mpuno	<u>9</u>	duiker, red forest ( <i>Cephalophus harveyi</i> )	Swynnerton 1946:37
G22	pare	mpúnó (= pl.)	9/10	duiker	Kagaya 1989:98
G221	mbugu	mhpúno	9/10	dik-dik	Mous 2003:275/304
G23	shambala	fúnó [fúnó]	9/10	schopfantilope	Roehl 1911:69
G24	bondei	funo		antelope	Woodward 1882:60
G31	zigula	funo		small antelope	Kisbey 1906:10/61
G42	kiswahili	funo		céphalophe de natal	Sacleux 1949:36

<sup>198</sup> Leia-se 'elwana' na classificação do Maho (1999).

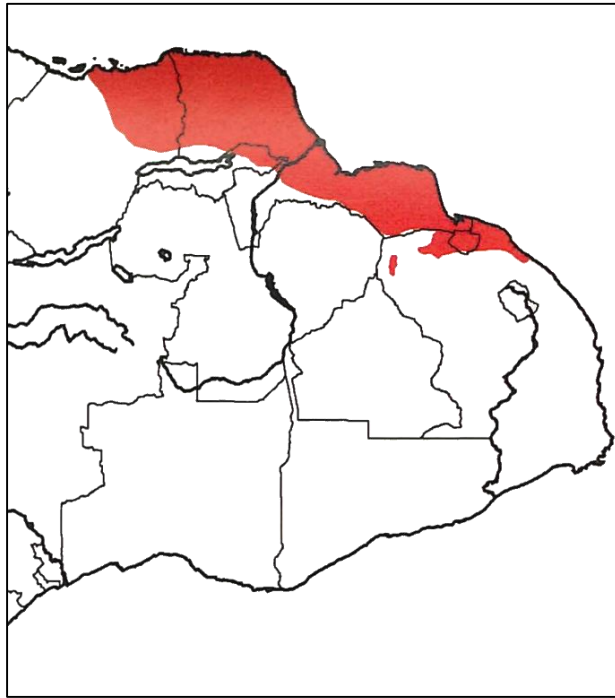
---

G42d	kiunguja	funo	duiker, red forest	Swynnerton
			( <i>Cephalophus harveyi</i> )	1946:34

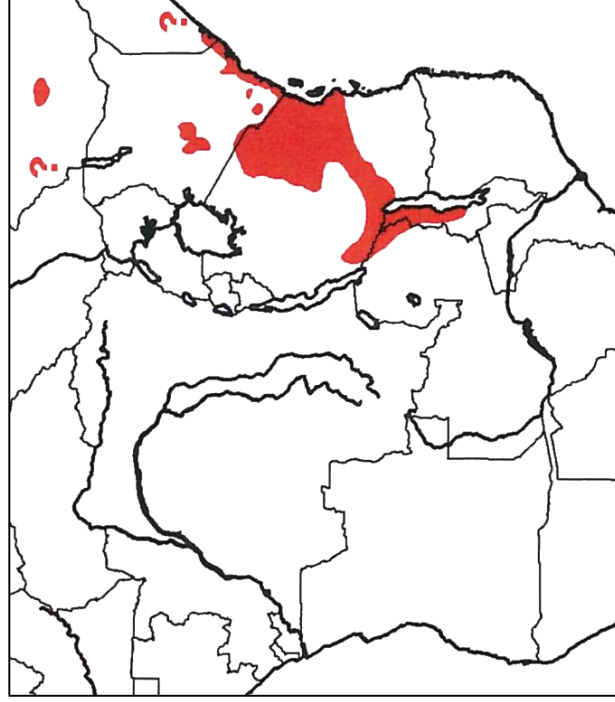
---

A série comparativa é bem restrita, mas os reflexos denominam certamente tanto o *Cephalophus natalensis*, quanto o *Cephalophus harveyi*. Ambas espécies são bem próximas e nativas da parte leste do continente africano. A maioria das línguas faladas na África oriental não faz distinção entre às duas espécies. (cf. Mapa 26: *Madoqua kirkii* e Mapa 79: *Cephalophus natalensis*/ *Cephalophus harveyi*). Sendo assim, a tradução ‘dikdik’ sugerido por Mous (2003) e Nurse (2000) é provavelmente um erro de identificação. O próprio autor reforça a hipótese quando exemplifica que o substantivo sugerido mbugu (G221) origina-se do (pare, Chasu) (cf. Mous 2003:275/304).





Mapa 79: Hábitat *Cephalophus natalensis*



Mapa 80: Hábitat *Cephalophus harveyi*

658

Em posição de C<sub>1</sub> os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial surda, com a combinação do prefixo de classe 9 ao tema, por exemplo, em nilamba (F31) e em pare (G22). Em mbugu (G221) o fonema /mhp/ é regular e realiza-se como [mp] < \*p, por exemplo:

cf. ‘mhpého’ wind, cold (Mous 2003:274) < \*pépò 2478 (1).

Em posição de C<sub>2</sub> os fonemas remontam a uma nasal alveolar.

Quanto as vogais, propomos para o tema V<sub>1</sub> de primeiro grau de abertura que se justifica pelo processo de espirantização da C<sub>1</sub>, diante de vogal de primeiro grau. Em posição de V<sub>2</sub> propomos para o tema uma vogal de terceiro grau de abertura.

Propomos para o tema, o emparelhamento de classes habituais 9/10.

Quanto aos tons, atestamos os seguintes resultados:

Em pare (G22) os reflexos tonais AA remontam a um padrão exclusivo \*AA:

‘símbá’ pl. ma ‘lion’ (Kagaya 1989:97) < \*cimbá 613 (1)

Em mbugu (G221) os reflexos tonais AB remonta a um padrão tonal \*AB ou \*BB:

‘itáko’ cl. 5/6 buttocks (Mous 2003:255) < \*tákò 2741 (1)

‘ngóma’ cl. 9/10 ‘drum’ (Mous 2003:282) < \*gòmà 1429 (1)

Em shambala (G23) os reflexos tonais AA remontam tanto a um padrão tonal \*AA quanto \*AB:

‘nkálá’ taschenkrebs (Roehl 1911: 67) < \*kádá 1664 (1)

‘mbúzí’ ziege (Roehl 1911: 69) < \*búdi 303 (1)

Apesar dos reflexos não remontarem a um padrão tonal exclusivo, sugerimos ao tema um tom \*A em posição de S<sub>1</sub>, mesmo se, em mbugu (G221) os reflexos remontam também a \*B. Mas em posição de S<sub>2</sub> os reflexos são divergentes e seguem sem um padrão tonal definido.

#### 2.1.14. O tema °-kàmbì (cl. 9/10, 3/4)

**Sentido:** *Tragelaphus scriptus* (zona B) e waterbuck nas zonas K L.

Proposta de tema sugerido por Mouguiama & Hombert (2006:46) baseado em dados atestados nas línguas do grupo B10-B30. A pesquisa estendeu a distribuição do tema em línguas das zonas K L.

B11a	mpongwe	nkámbì/ ìnkámbì	9/10	guib harnaché ( <i>Tragelaphus scriptus</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:46
B11a	mpongwe	nkambi-mbwa	9	antilope (à lyre), grande antilope à robe fauve, tachée de blanc femelle	Raponda 1934:339
B11	orungu	kàmbì, ìṅkàmbì	9/10	une antilope	Ambouroue 2006- 2007:383
B11c	galwa	nkámbì/ ìnkámbì	9/10	guib harnaché ( <i>Tragelaphus scriptus</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:46
B11e	nkomi	nkámbì/ ìnkámbì	9/10	guib harnaché ( <i>Tragelaphus scriptus</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:46
B301	viya	nkàmbì/ nkàmbì	9/10	guib harnaché ( <i>Tragelaphus scriptus</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:46

B31	tsogo	kambi/kambi	9/10	guib harnaché ( <i>Tragelaphus scriptus</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:46
B402	varama	kambi/kambi	9/10	guib harnaché ( <i>Tragelaphus scriptus</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:46
B41	shira	-kambi		antilope rayée des savanes	Dodo- Bounguendza 1992
K14	luvale	mukambi (mi-)	3/4	water-buck	Horton 1953:93
L41	kaonde	mukambi (mi-)	<u>3/4</u>	waterbuck	Broughall 1924:232/100
L41	kaonde	mukambi	<u>3</u>	common waterbuck	Shortridge 1934:522
L52	lunda- ndembu	mukambi	<u>3</u>	waterbuck	Fisher 1963:35
L52	lunda- ndembu	mukambi pl. (anyikambi)	3/2	waterbuck	Kaumba Kawasha 2003:77
L62	nkoya	mukambe	<u>3</u>	common waterbuck	Shortridge 1934:522

Concordamos com Mouguiama & Hombert (2006) que propuseram para as línguas da zona B, substantivos de classe 9/10 com o sentido de ‘guib harnaché: *Tragelaphus scriptus*’. No entanto, em luvale (K14) e nas línguas da zona L, sobretudo nos dados recolhidos da zoologia, atestamos substantivos com mudanças semânticas motivadas pelas mudanças de classes nominais. Os substantivos de classe 3/4 denominam ‘waterbuck’. Em kaonde (L41) o autor descreve o substantivo ‘kambi’ como sinônimo de ‘nkulo<sup>199</sup>’ (Broughall, 1924:100/232).

<sup>199</sup> Substantivo atestado em muitas línguas para denominar o antílope ‘waterbuck’.

De acordo com os sentidos revelados, sugerimos para o tema o sentido ‘*Tragelaphus scriptus*’ nas línguas da zona B e ‘waterbuck’ nas zonas K L. (cf. Mapa de habitats das duas espécies: Mapa 51: *Kobus ellipsiprymnus*/ Mapa 58: *Tragelaphus scriptus*).

A C<sub>1</sub> provém de uma consoante oclusiva velar surda, às vezes com a combinação da nasal (N-), prefixo de classe 9/10.

A C<sub>2</sub> provém de uma consoante oclusiva pré-nasalizada \*mb.

Quanto as vogais, em todos os casos a V<sub>1</sub> remonta a uma vogal central não arredondada.

Em posição de V<sub>2</sub> em quase todos os reflexos os fonemas realizam-se como /i/, exceto em nkoya (L62), onde atestamos /e/. No entanto, essa alteração vocálica é regular na língua apenas do ponto de vista fonológico:

‘ngombe’ (Yukawa 1987:21) < \*gòmbè 1434 (1) e ‘mukâthi’ wife (Yukawa, 1987:18) < kádí 1674 (1).

Além do mais, o substantivo atestado em nkoya (L62), provém de fontes zoológicas, o que justifica um possível erro de notação fonética. Sendo assim, concordamos com a proposta de Mouguiama & Hombert (2006:46) que propuseram ao tema V<sub>2</sub> de primeiro grau.

Sugerimos para o tema nas línguas da zona B o emparelhamento de classe 9/10, em luvale (K14) e nas línguas da zona L, classe 3/4. Em lunda-ndembu (L52) o autor propôs o emparelhamento irregular de classe 3/2. Segundo o autor, esse emparelhamento justifica-se pela combinação dos prefixos de classe 2 e 4 ‘a’ e ‘-nyi’ respectivamente.<sup>200</sup>

---

<sup>200</sup> ‘Nouns denoting animates take their plural form through a combination of class 2 and 4 nouns prefixes a-, and nyi-, respectively. In other words, animates make use of

Mouguiama & Hombert (2006) propuseram para o tema um padrão tonal \*BB, baseado em reflexos tonais atestados nas outras línguas da zona (B10-B30). Os reflexos oriundos do mpongwe (B11a) são confusos e pouco confiáveis. Contudo, atestamos na língua vizinha, em orungu (B11) um substantivo sugerido por Ambouroué (2006-2007), cujos reflexos BA são confiáveis e remontam na língua a um padrão tonal exclusivo \*BA:

‘ngùwú’ hippopotame (Ambouroué 2006-2007: 393) < \*-gùbú 1532 (1)

De acordo com os resultados obtidos, concordamos com Mouguiama & Hombert (2006) quanto a um tom \*B apenas em posição de S<sub>1</sub>. Em posição de S<sub>2</sub>, os dados sugerem um padrão \*B, exceto em orungu (B11a), que remonta a \*A. Sendo assim, o tom da S<sub>2</sub> continua duvidoso.

### 2.1.15. O tema °-pèdèmbè (cl. 9/10, 11)

**Sentido:** *Hippotragus sp.*, exceto em tsonga (S53).

Proposta de tema baseado em reflexos atestados nas línguas das L M S.

L00	kilomatwa	mpelembe	9	<i>Hippotragus niger</i>	Biodiversité femelle et jeunes au katanga
M22	mwanga	impelembe		roan antelope	Langendijk 1979:43
M402	aushi	impelembe		sable antelope	Doke 1933:289
M42	icibemba	mpelembe	9	buffalo	Kasonde 2002:42
M42	icibemba	impelembe	<u>9/10</u>	roan antelope	Guthrie & Mann 1995:70

class 2 prefixes instead of the corresponding plural noun class 4. Singular nouns denoting animates have the same prefix as inanimates’. (cf. Kaumba Kawasha 2003).

M52	lala	pelembe		<i>Hippotragus niger</i>	Biodiversité au katanga
M52	lala	inampelembe		<i>Hippotragus niger</i> femelle	Biodiversité au Katanga
M54	lamba	impelembe ikasicile (impelembe isikasicile)		roan antelope	Doke 1933:99
M54	lamba	impelembe ifitile (impelembe isifitile)		sable antelope	Doke 1933:101
M61	lenje	mupelembe	<u>1/2</u>	roan antelope	Torrend 1967:474
M61	lenje	mupelembe, bapelembe	<u>1/2</u>	eland	Kagaya 1987:72
M64	tonga	lumpelembe	11	roan antelope	Torrend 1967:474
S53	tsonga	mhèlèmbè	<u>9</u>	black rhinoceros ( <i>Diceros bicornis</i> )	Cuénod 1976:105

Os substantivos apresentam mudanças semânticas. Em mwanga (M22) o tema denomina ‘roan: *Hippotragus equinus*’.

Em aushi (M402) o tema denomina ‘sable antilope’. Em icibemba (M42), segundo fontes diferentes, atestamos dois sentidos, sem mudanças de classes nominais, os temas denominam ‘roan: *Hippotragus equinus*’ mas também ‘búfalo’.

Em lamba (M54) atestamos temas compostos com o sentido de ‘roan’ e ‘sable antilope’. Acreditamos que em algumas línguas os falantes utilizam formas compostas para diferenciar as duas espécies.

Em kilomatwa (L00) assim como em lala (M52) os substantivos entram em um tipo de categorização local e denominam ‘*Hippotragus niger* fêmea’. Em lala (M52) o morfema ‘ina-’ é um recurso morfológico utilizado pelos falantes

para designa o gênero feminino das espécies (cf. explicação do °-peba 1.7.1.4).

Em lenje (M61) atestamos dois sentidos, segundo fontes diferentes, de classe 1/2, os substantivos denominam 'roan' e 'eland'. O sentido 'eland' proposto por (Kagaya, 1987) é isolado e provavelmente um erro de identificação da espécie, visto que em outras línguas da zona M o sentido revelado é também 'antílope roan, sable'.

Em tonga (M64) o substantivo de classe 11 denomina antílope 'roan'. Em tsonga (S53) o substantivo de classe 9 denomina 'black rhinoceros: *Diceros bicornis*'. Sendo assim, sugerimos para o tema o sentido de '*Hippotragus sp*', exceto em tsonga (S53). As mudanças semânticas justificam-se pela origem do tema (discutida mais adiante).

A C<sub>1</sub> provém de uma consoante oclusiva bilabial surda, às vezes com a combinação da nasal (N-), prefixo de classe 9/10.

O processo de lateralização atestado em posição de C<sub>2</sub> é regular e os fonemas remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora.

Em posição de C<sub>3</sub> os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada \*mb.

Quanto as vogais, propomos para o tema V<sub>1</sub>, V<sub>2</sub> e V<sub>3</sub> uma vogal de terceiro grau de abertura. Em icibemba (M42) o alongamento vocálico atestado em posição de V<sub>2</sub> é pertinente, mas no substantivo atestado justifica-se pelo contexto (N).

Sugerimos para o tema os emparelhamentos de classe 9/10, 1/2 e classe 11.

Baseado nos reflexos tonais BB atestado em icibemba (M42), sugerimos para o tema um padrão tonal \*BB:

'ulu-limbo' bird-lime (Guthrie & Mann, 1995) < \*-dìmbò 985 (1)



Os reflexos tonais atestados em tsonga (S53) remontam também a um padrão \*BB (B) (cf. Tons do tema \*pókù 2601), contudo o tema apresenta problemas semânticos.

Os reflexos desse tema se caracterizam por apresentam um processo de metátese da C<sub>3</sub> com a C<sub>2</sub> a partir da protoforma reconstruída pelo BLR (2003) \*-pembede 7574 (5), atestada nas línguas das zonas F K M N P S para denominar o ‘rinocenronte’. O processo de metátese justifica as mudanças semânticas atestadas nos reflexos, sobretudo o sentido ‘búfalo’ atestado em icibemba (M42) e ‘rhinoceros’ em tsonga (S53). Entretanto, as motivações semânticas seguem obscuras.

#### 2.1.16. O tema °-pìtí (cl. 9, 5/6, 7/8)

**Sentido:** *Cephalophus natalensis*, *Philantomba monticola*

Novo tema baseado em reflexos atestados em algumas línguas da zona H S.

H16	kikongo	mpiti	9	antelope	Bentley 1887:10
H31	kiyaka	yiphítí		antilope (en forêt)	Ruttenberg 2000:341
S21	tshivenda	phìthi [phítí]	9	red duiker, a small antelope ( <i>Cephalophus natalensis</i> )	Van Warmelo 1937:219/331
S21	tshivenda	tshipìti [tsi-pítí]	7	red duiker ( <i>Cephalophus natalensis</i> )	Van Warmelo 1937:282/331
S42	isizulu	iphithi		blue duiker ( <i>Philantomba monticola</i> )	Wilson 2005:221
S42	isizulu	phithi, i (li)phithi, amaphithi	5/6	blue buck <i>Cephalophus monticola</i>	Doke & Vilakazi 1949:666
S53	tsonga	pitsipitsi		<i>Raphicerus sharpei</i>	Castelló 2016:189

Em tshivenda (S21) e em isizulu (S42) os substantivos de classe 9 e classe 5/6, respectivamente, têm sentidos divergentes e denominam, respectivamente, *Cephalophus natalensis* e *Philantomba monticola*.

Em tsonga (S53), atestamos uma forma com reduplicação total, porém, com mudanças semânticas. Apesar disso, o tema tem incontestavelmente uma relação com a protoforma °-pítí e as mudanças semânticas poderiam justificar-se pelo processo de reduplicação.

Visto que, nas línguas o tema denomina duas espécies de *cephalophus*, sugerimos para o tema o sentido, '*Cephalophus natalensis*' e *Cephalophus monticola*, espécie de 'gazela de floresta'. A confusão semântica poderia se justificar pelo tamanho das espécies em questão, assim como, pelos habitats das espécies, ambas encontram-se também na parte sul-sudeste do bantu.

Em quase todos os reflexos a  $C_1$  é regular e provém da consoante oclusiva bilabial surda (\*p > ph). Às vezes, a  $C_1$  é resultado da combinação da (N-), prefixo de classe nominal 9/10 com a consoante oclusiva bilabial surda, por exemplo, em kikongo (H16), em kiyaka (H31) e em tshivenda (S21), onde (\*N + p > mp, ph).

Quanto à regularidade da  $C_2$ , atestamos reflexos diretos da consoante oclusiva alveolar surda \*t > t, th (cf. kikongo, kinyaka, tshivenda).

A regularidade da  $C_1$  e  $C_2$  do substantivo atestado em tsonga (S53) remonta ao fonema \*p e \*t, apenas do ponto de vista fonológico, pois na língua em posição inicial, (\*p > h) e (\*t > r (j) > s).

Propomos para o tema em posição de  $V_1$  uma vogal de segundo grau de abertura \*i. Sugerimos para o tema  $V_2$  também de segundo grau, visto que, nas línguas de 5 vogais apenas em shangan (S53) atestamos o processo de espirantização, diante de vogal de primeiro grau, \*t (j) > ts, s.

Quanto as classes nominais, em tshivenda (S21), o autor propôs classe 9 e também classe 7 (tsi-), sem mudanças semânticas. Em isizulu (S42) segundo as formas no singular/plural atestamos o emparelhamento de classe 5/6, com mudanças semânticas.

A partir dos dados atestados em tshivenda (S21) propomos para esse novo tema um padrão tonal exclusivamente \*BA > BA:

S21 tshivenda: ‘nyvùvhú ‘hippopotamus’ (Van Warmelo 1937:189/331)  
< \*gùbú 1532 (1).

O tema estabelece um vínculo com a proposta de tema °-pòtì atestada em algumas línguas para denominar a gazela ‘*Sylvicapra grimmia*’ (cf. cap. 1).

#### 2.1.17. O tema °-bue (cl. 3/4, 12/13)

**Sentido:** *Cephalophus silvicultor*/ *Neotragus batesi*.

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em algumas línguas das zonas C D.

C30B	lingala	mombóí (mi-n)	3/4	antilope (esp.)	Everbroeck 1985:214/128
C32G	bobangi bomongo	momboi	ḡ	céphalophe géant de bois ou à dos jaune, <i>Cephalophus silvicultor</i>	Herroelen 1959
C41	ngombe	mombóí	3/4	grande antilope sp. (antilope bleu)	Rood 1958:19/292
C41E	ngombe losombo	momboi	ḡ	céphalophe géant de bois ou à dos jaune, <i>Cephalophus silvicultor</i>	Herroelen 1959
C76	ombo	ìbùé pl. (tù-)	12/13	antilope des Bates ( <i>Neotragus batesi</i> )	Ankei 1986:247
D24	songola	kàbùé pl. (tù-)	12/13	antilope de Bates ( <i>Neotragus batesi</i> )	Ankei 1986:247

Do ponto de vista semântico em bobangi bomongo (C32G) e em ngombe losombo (C41E), os substantivos de classe 3 denominam ‘Céphalophe géant de bois ou à dos jaune: *Cephalophus silvicultor*’. Em ombo (C76) e em songola (D24) os substantivos de classe 12/13 designam ‘antilope de Bates: *Neotragus batesi*’. Ambas as espécies de gazelas são nativas da região ocidental bantu. Sendo assim, sugerimos para o tema o sentido ‘espécie de gazela pequena: *Cephalophus silvicultor*/ *Neotragus batesi*’. (cf. Mapa 5: Hâbitat *Cephalophus silvicultor*’/ Mapa 28: Hâbitat *Neotragus batesi*).

A C<sub>1</sub> em todos os casos provêm de uma consoante oclusiva bilabial \*b, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10.

Devido às alterações vocálicas atestadas em posição de V<sub>11</sub> cujos fonemas realizam-se como /o, ɔ, u/, propomos para esse tema uma vogal de segundo grau de abertura. Atestamos também alguns casos de alterações da V<sub>12</sub> cujos fonemas realizam-se como /e, ɪ/, sendo assim, propomos para o tema também uma vogal de segundo grau de abertura \*ɪ.

Quanto às classes nominais, sugerimos para o tema o emparelhamento de classe 3/4 e 12/13 (diminutivo).

Quanto aos tons, à origem dos padrões tonais do tema são problemáticos, vejamos:

Em lingala (C30B) os reflexos tonais AA remontam a um padrão tonal \*AA (cf. Tons do tema °-bòngò).

Em ngombe (C41) os reflexos tonais AB remontam a um padrão tonal \*AB exclusivo:

‘sóni’ cl. 7 ‘honte’ (Rood 1958:387) < \*cóni 664 (1)

Em ombo (C76) e em songola (D24) os reflexos tonais BA remontam a um padrão tonal \*BA:

̀̀̀̀̀ pl. (=) ‘hippopotamus’ (Ankei 1986: 247) < \*g̀̀̀̀̀ 1532 (1)

Em songola (D24) ‘̀̀̀̀̀ hippopotamus (Ankei 1986:247)

Apesar dos reflexos tonais não remontarem a um padrão tonal exclusivo sugerimos para o tema um tom \*A em posição de S<sub>2</sub> mesmo se em ngombe (C41) o reflexo remonta também a um tom \*B. Em posição de S<sub>1</sub> os reflexos em lingala (C30B) e em ngombe (C41) remontam a \*A, enquanto em ombo (C76) e em songola (D24) remontam a \*B.

Acreditamos que o tema é de origem onomatopeica imita o barulho, o som que o animal faz quando é morto ou quando se sentem em perigo. Atestamos no BLR (2003) duas protoformas similares (possivelmente também de origem onomatopeica) \*-bue 4731(4) atestada em algumas línguas das zonas E J M N com o sentido de ‘chacal’, assim como a protoforma \*-búà 282 (1) discutido por Bastin (1994: 31) e atestada em todo domínio bantu com o sentido de ‘chien’. Acreditamos em um processo de ampliação semântica mesmo se os reflexos apresentam problemas tonais.

Apenas à guisa de informação, a pesquisa colocou em evidência outros casos de tema de origem onomatopeica. (cf. Reflexos do tema °-kuíkuí).

## 2.1.18. O tema °-kuàdàta (cl. 9/10)

**Sentido:** espécie de *hippotragus*: ‘*Hippotragus equinus/Hippotragus niger*’.

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em línguas das zonas K M S.

K21	silози	kwalata, pl. (li-)	<u>9/10</u>	rooibok (sable)	O’sullivan 1993:10
K21	silози	kwalata (i-li)	<u>9/10</u>	sable or roan antelope	Burger 1960:7
K352	mwenyi	(o)kwálátá, (a)ákwálátá	1/2	kinds of antelope	Yukawa 1987:21
M64	tonga	nkwalata	<u>9</u>	roan antelope	Torrend 1967:474
S31	setswana	kwalata [êtsêtlha] <sup>201</sup> LLH [HLH]	9	roan	Cole 1995:66
S31	setswana	kwalata [êntsho] LLH [HLH]		sable (antelope)	Cole 1995:66
S31	setswana	kwalata [êtlhaba]		sable (antelope)	Cole 1995:66
S31	setswana	kwalata		sable	Brown 1980:527
S31	setswana	kwalare		a solitary male wildebeest	Brown 1980:588
S31a	ngwaketse	kwalatê	9	roan	Cole 1995:66
S31a	ngwaketse	kwalatê LLH	1a ~ 9	sable (antelope)	Cole 1995:66
S31a	ngwaketse	kwalata [êtsêtlha] LLH [HLH]	9	roan	Cole 1995:66

<sup>201</sup> De acordo com Cole, em alguns dialetos do setswana (S31) o fonema \*t > /tl, tlh, th/. (cf. Cole 1995:22).

S31b	kgatla	kwalata [êtsêtlha] 9 LLH [HLH]	roan	Cole 1995:66
S31b	kgatla	kwalata [êntsho] LLH [HLH]	sable (antelope)	Cole 1995:66
S31c	tawana	kwalata [êntsho] LLH [HLH]	sable (antelope)	Cole 1995:66
S31c	tawana	kwalata [êtlhaba] 9 LLH [HHL]	sable (antelope)	Cole 1995:66
S31c	ngwato	kwalata [êntsho] LLH [HLH]	sable (antelope)	Cole 1995:66
S31c	tawana	kwalata [êtsêtlha] 9 LLH [HLH]	roan	Cole 1995:66
S31c	ngwato	kwalata [êtsêtlha] 9 LLH [HLH]	roan	Cole 1995:66

Quanto a semântica, em silozi (K21) o tema denomina o antílope ‘roan’ e também antílope ‘sable’. Em tonga (M64) o substantivo denomina ‘roan antelope’.

Em setswana (S31) atestamos palavras compostas para diferenciar às duas espécies de *hippotragus*, segundo a cor da pelagem. O substantivo ‘kwalata êtsêtlha’ denomina a espécie ‘roan’ antelope’, enquanto a palavra ‘kwalata êntsho’ ‘kwalata [êtlhaba]’ designa antílope ‘sable’. Evidenciamos esse tipo de categorização através da atestação de outras palavras compostas a fim de diferenciar as espécies segundo a cor da pelagem. Vejamos:

‘ntsu êntsho’ de classe 9 denomina ‘black eagle’. (Cole 1995: 90)

‘ntsu êtsêtlha’ também de classe 9 denomina ‘tawny eagle’. (Cole 1995: 90).

Sendo assim, sugerimos para o tema o sentido, espécie de *hippotragus*: ‘*Hippotragus equinus/Hippotragus niger*’.

Cole (1995:43) sugeriu ainda em setswana (S31), outros substantivos para denominar ‘roan’ e ‘sable’ antílope. (cf. Reflexos em anexo).

Sugerimos para o tema em posição de C<sub>1</sub> uma consoante oclusiva velar surda, às vezes, com a combinação da (N-), prefixo de classe 9. Em mwenyi (K352) a C<sub>1</sub> é regular e remonta a \*k > k. Em tonga (M64) \*k > k, enquanto \*g > ∅. Nas línguas da zona S, assim como, em silozi (K21), provavelmente por influência do setswana (S31), a C<sub>1</sub> remonta a \*k apenas do ponto de vista fonológico, uma vez que, em setswana, o fonema /k/ < \*g, \*ng, enquanto \*k > χ:

‘kùbù/dì’ hippopotamus (Creissels 1996: 41) < \*gùbù 1532 (1)

‘ṛàkà/dì’ medecine man ( Creissels 1996: 41) < \*gàngà 1332 (1)

‘lì-χálá’ charcoal (Creissels 1996: 35) < \*kádà 1662 (1)

Propomos para o tema em posição de C<sub>2</sub> uma consoante oclusiva alveolar sonora. Em silozi (K21) a consoante lateral em posição de C<sub>2</sub> remonta tanto a \*d quanto de \*t, enquanto em setswana (S31), em mwenyi (K352) e em tonga (M64) o fonema /l/ é reflexo direto da \*d.

Em posição de C<sub>3</sub>, sugerimos para o tema uma consoante oclusiva alveolar surda.

Quanto as vogais, propomos para o tema em posição de V<sub>11</sub> uma vogal de segundo grau de abertura. Em posição de V<sub>12</sub>, V<sub>2</sub> e V<sub>3</sub> sugerimos para o tema uma vogal não arredondada.

Sugerimos para o tema, classe nominal 9/10, em silozi (K21) e em setswana (S31) e classe nominal 1/2, em mwenyi (K332).

Quanto aos padrões tonais atestamos os seguintes resultados:

Em mwenyi (K352) os reflexos tonais AAA remontam a um padrão tonal \*BBB. (cf. Reflexos do tema °-tùtùnga).

Em setswana (S31) os reflexos tonais BBA remontam a um padrão tonal \*BBA:



'kùbú' hippopotamus (Cole 1995:61) < \*gùbú 1532 (1)

Sendo assim, sugerimos para o tema ao menos em posição de  $S_1$  e  $S_2$  um tom \*B ao passo que em  $S_3$  os reflexos remontam tanto a \*A quanto a \*B.

## 2.2. Temas gerais

As protoformas e propostas de reconstruções discutidas nos subitens abaixo, colocam em evidência casos em que um mesmo substantivo denomina, diferentes espécies de antílopes, às vezes dentro de uma mesma região, porém que tem em comum características peculiares, tais como, a cor da pelagem, os hábitos comportamentais (animais aquáticos), o tamanho, etc. Outros, parecem substantivos específicos que denominam o macho, ou a fêmea de certas espécies de antílopes.

Às vezes conseguimos retrair as motivações semânticas, e em alguns casos suas possíveis formas de origem. Entretanto, em alguns casos os dados não permitem retrair o sentido de origem. Para esses temas, limitamos em sugerir o sentido, ‘espécie de antílope’.

### 2.2.1. O tema \*-jóngò 9110 (5) (cl. 11/5, 11/6, 3/4, 7/8, 19)

**Sentido:** espécie de antílope aquático’.

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos recolhidos por Bancel (1986-1987) nas línguas das zonas A.

A74a	bulu	vyôŋ / lôŋ	11/5	chevrotain aquatique ( <i>Dorcatherium aquaticum</i> )	Bancel 1986:50
A75	fang	vyòŋ / lòŋ	11/5	chevrotain aquatique ( <i>Dorcatherium aquaticum</i> )	Bancel 1986:50
A75F	mveny	vyǒ(ŋ) / lǒ(ŋ)		<i>Hyemoschus aquaticus</i>	Bancel 1986:50

Mouguiama & Hombert (2006:46) propuseram a raiz °-jóngò, baseado em reflexos atestados nas línguas da zona B. Os autores reinterpretaram posteriormente (2009) a forma e sugeriram o tema °-yòŋgò.

A pesquisa atualizou a distribuição linguística do tema em algumas línguas também das zonas A e estendemos a distribuição do tema em línguas das zonas B.

A72(a)	ewondo	vyâŋ [vi-áŋ]	19	chevrotain	Angenot 1971:9/39
A72(d)	yangafek	vián	19	chevrotain aquatique	Bancel 1986:50
A75E	nzaman	ʒóŋ		chevrotain aquatique ( <i>Hyemoschus aquaticus</i> )	Cinnamon 1990:178
A801	gyele	ìyêŋ (bìyêŋ)	7/8	water chevrotain ( <i>Hyemoschus aquatics</i> )	Blench, Martin, and Duke 2009:2
A81	kwasio	ìyóŋ/bìyóŋ	7/8	water chevrotain ( <i>Hyemoschus aquaticus</i> )	Blench, Roger and Martin Marieke 2009:4
B203	osamayi	òdʒóŋgò, pl. mà-	11/6	guib harnaché ( <i>Tragelaphus scriptus</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:47
B204	ndambomo	òdʒóŋgò pl. mà-	11/6	guib harnaché ( <i>Tragelaphus scriptus</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:47
B22b	ngom (koya)	yOŋ pl. (lOŋ)	<u>19/13</u>	chevrotain aquatique ( <i>Hyemoschus aquaticus</i> )	Unesco 2006:72/82

B25	kota	bòdzóngò	<u>14</u> <sup>202</sup>	guib harnaché ( <i>Tragelaphus scriptus</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:47
B251	shake	ùdʒ́nkò /mè-	3/4	guib harnaché ( <i>Tragelaphus scriptus</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:47
B252	mahongwe	òdʒ́ngò /mà-	11/6	guib harnaché ( <i>Tragelaphus scriptus</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:47
B252	mahongwe	(òdzóngò bwá) mbwidi		sitatunga ou Guib d'eau ( <i>Tragelaphus spekei</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:44
B52	nzebi	yóngò,/iyó:n gò, bíyóngò/	7/8	chevrotain(s)	Marchal- Nasse 1988:616

Fora do bantu, em sango, atestamos uma forma de estrutura segmental similar com o sentido de *Hippotragus equinus*.

IA6	sango	vônga [vòngà]	antilope cheval, hippotrague ( <i>Hippotragus equinus</i> , Desmarest)	Bouquiaux 1978:144/603/414
-----	-------	------------------	---	-------------------------------

Segundo o BLR o tema de classe 11 designa ‘chevrotain aquatique: *Hyemoschus aquaticus*’. Atestamos esse sentido com o emparelhamento de classe 11/5 em bulu (A74a), em fang (A75) e seus dialetos. Atestamos o mesmo sentido ‘chevrotain’, em gyele (A801), em kwasio (A81) e em nzebi (B52), porém com classe nominal 7/8.

<sup>202</sup> Sugerimos ao substantivo, classe 14 baseada no sistema de classes proposto por Mokrani (2016). De acordo com a autora em kota (B25) a classe 14 é bivalente e atestada como singular de classe 6, de classe 4 e como plural de classe 19. (cf. Mokrani 2016:708).

Nas línguas das zonas B (osamayi, ndambomo, mahongwe) identificamos o emparelhamento de classe 11/6 com mudança semântica, os substantivos denominam ‘guib harnachè, *Tragelaphus scriptus*’.

Em mahongwe (B252) atestamos um tema composto com o sentido de ‘sitatunga’. Em shake (B251) atestamos o mesmo sentido ‘*Tragelaphus scriptus*’, porém com emparelhamento de classe 3/4.

Segundo Mouguiama & Hombert (2006:46), para alguns informantes o tema \*-jóngò é utilizado para denominar a ‘fêmea’ de \*bùdì (sitatunga). Mas para os informantes do sake (B251) e do mahongwe (B252) o substantivo faz parte de uma categorização (forma genérica) para denominar todas as espécies de guibs (antílopes).

Baseado nos sentidos revelados na maioria das línguas sugerimos para o tema o sentido, espécie de ‘antílope aquático’. (cf. \*-jidi 5767).

Segundo indicações do BLR (2003) existem problemas quanto a C<sub>1</sub> e a V<sub>2</sub>. Identificamos que na maioria dos reflexos os fonemas remontam em posição de C<sub>1</sub> a uma consoante palatal \*j.

A perda da C<sub>1</sub> nos dialetos do grupo A70, em ewondo (A72), em bulu (A74) e nos dialetos do fang (A75) é regular (\*j > ∅). Nas línguas da zona B, exceto em nzebi (B52), a origem de /dz, dʒ/ remonta a \*j, apenas do ponto de vista fonológico, visto que nestas línguas (N + y > 3).

Em posição de C<sub>2</sub> sugerimos para o tema uma pré-nasalizada (< \*ng). Em shake (B251) o processo de ensurdecimento da C<sub>2</sub> é regular, ou seja, (\*ng > nk).

Quanto às vogais, em posição de V<sub>1</sub> e V<sub>2</sub> o tema foi reconstruído com uma vogal de terceiro grau de abertura.

O BLR (2003) propôs para o tema, classe nominal 11. Sugerimos o plural de classe 11, e também os prefixos de classe 5 e às vezes 6, além disso colocamos

678

em evidência outros pares de classes nominais: 3/4, 7/8, e classe 19 em ewondo (A72).

Mouguiama & Hombert (2006:46) propuseram para o tema um padrão tonal \*AB posteriormente reinterpretado como \*BB. O BLR propôs o padrão tonal \*AB.

Identificamos os seguintes resultados nas línguas da zona A, vejamos:

Em bulu (A74) e em fang (A75) os reflexos remontam a \*BB (reflexos diretos do PB).

Em ewondo (A72), os reflexos AA remontam a um padrão tonal \*AA:

‘bəkádá’ crabs (Essono 2000:220) < \*kádá

Os reflexos nas línguas da zona A são bem divergentes às vezes remontam a \*BB em outras a \*AA. Por isso, a proposta tonal do tema discutido neste subitem segue conflituosa.

Mouguiama & Hombert (2006:46) aproximam o tema com a protoforma \*-jungue reconstruída pelo BLR com o sentido de ‘eland’. Bancel (1986-1987) estabeleceu uma relação formal dos substantivos atestados no grupo A24 (eyóngo cf. em anexo) e as formas do grupo A70, com a protoforma \*pòngò 6810 (4). O vínculo entre os temas é problemático, visto que, existem divergências tonais e de regularidade da C<sub>1</sub>, assim como de abertura das vogais.

### 2.2.2. O tema \*-tucti 5269 (5) > °-túcti (cl. 9/10)

**Sentido:** ‘espécie de antílope aquático’.

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados em algumas línguas da zona K R.

K33	rukwangali	nthusi	<u>9</u>	antílope sp.	Crabb 1962:123
K33	rukwangali	ntusi pl. (va-)	9/2	reedbuck ( <i>Redunca arundinum</i> )	Kloppers 1994:164
R11	umbundu	onusi		antílope (veado selvagem)	Le Guennec & Valente 1972:45
R104	mussele	o-nuhi, olo-	<u>9/10</u>	antílope sp.	Crabb 1962:123
R110	bailundu	o-nusi, olo-	<u>9/10</u>	antílope sp.	Crabb 1962:123
R13	nyaneka <sup>203</sup>	o-nthuhi, ono-	<u>9/10</u>	antílope sp.	Crabb 1962:123
R14	khumbi	ónhtufi, pl. ono-	9/10	waterbuck	Westphal 1961:55
R23	kwambi	o-ntuši š [s]	<u>9</u>	antílope sp.	Crabb 1962:123

A pesquisa estendeu a distribuição linguística do tema na zona L.

L12	kiholu	khúutsi	9/10	antílope biche-cochon	Daeleman 2003:62
-----	--------	---------	------	-----------------------	------------------

No BLR o tema denomina ‘espécie de antílope’. Identificamos vários sentidos, porém, sem mudanças de classes nominais, por exemplo: em rukwangali (K33) o substantivo de classe 9/2 denomina ‘reedbuck: *Redunca arundinum*<sup>204</sup>. Em khumbi (R14) e em kiholu (L12) os substantivos de classe 9/10, denominam respectivamente ‘waterbuck’ e antílope biche-cochon<sup>205</sup>. Visto que o tema denomina segundo as línguas, ‘waterbuck, biche-cochon e

<sup>203</sup> Homburger (1914:46) cita ainda o substantivo ‘ekevera’ como sinônimo na língua.

<sup>204</sup> Uma das características comportamentais dessa espécie de antílope é de imergir nos pontos de águas na estação seca. (cf. Kingdon 2004/2006).

<sup>205</sup> *Hyemoschus aquaticus*.

680

reedbuck' ambas espécies de antílopes que vivem perto de água em abundância, sugerimos para o tema o sentido 'espécie de antílope aquático'.

Em posição de C<sub>1</sub> os fonemas remontam a uma consoante oclusiva alveolar surda, às vezes com a combinação da (N-) prefixo de classe 9/10.

Em umbundu (R11), em mussele (R104) e em bailundu (bailundu) o processo de nasalização plena da C<sub>1</sub> é regular (\*nt > n). Em khumbi (R14) o fonema /nht/ atestado em posição de C<sub>1</sub> remonta a \*nt apenas do ponto de vista fonológico, visto que nas línguas do grupo R10, \*N + t > n.

A origem da C<sub>1</sub> do substantivo atestado em kiholu (L12), é problemática e não remonta a \*t/\*nt, na língua kh < \*k, por exemplo:

'khála' cl. 9/10 'crab' (Daeleman 2003:50) < \*kádá 1664 (1).

No entanto, como o tema do kiholu (L12) é isolado, optamos em agrupar o substantivo com os reflexos do grupo discutido nesta seção.

Quanto a C<sub>2</sub>, em quase todos os casos os fonemas remontam a uma consoante palatal surda. Em nyaneka (R13) e em mussele (R104) a consoante fricativa glotal em posição de C<sub>2</sub> é possivelmente influência da língua kwambi (R23) onde é regular \*c, \*nc > h (i) > ʃ. Em khumbi (R14) atestamos uma consoante labiodental /f/ cuja origem segue problemática uma vez que não remonta a \*c.

O tema foi reconstruído com V<sub>1</sub> e V<sub>2</sub> de segundo grau de abertura. Todavia, em posição de V<sub>2</sub> o BLR (2003) coloca em dúvida a fiabilidade da proposta. Até o momento, os dados não permitem solucionar o problema.

O alongamento vocálico, em posição de V<sub>1</sub>, em kiholu (L12) é pertinente.

O BLR propôs para o tema, apenas classe 9. Baseado nas classes nominais atestadas, sugerimos para o tema o plural de classe 10.



O BLR não propôs para o tema, um padrão tonal. No entanto, atestamos os seguintes resultados:

Em khumbi (R14) os reflexos tonais BB não é exclusivo e remontam a \*AA ou \*AB, vejamos:

‘otyíkoβa’ ‘skin’ (Westphal 1961:54) < \*kóbá 1861 (1) BB < \*AA

‘omítima’ hearts (Westphal 1961: 50) < \*tímà 2895 (1) BB < \*AB

Em kiholu (L12) os reflexos tonais AB remonta a todos os padrões tonais do PB. (cf. Tons do tema \*-jùmbí 9132 (5)).

Devido aos reflexos tonais não remontarem a um padrão exclusivo, sugerimos para o tema em posição de S<sub>1</sub> um tom \*A, mesmo se, em kiholu (L12) os reflexos remontam também a \*B. Contudo, o tom da S<sub>2</sub> segue problemático, visto que os reflexos nas línguas remontam tanto a \*A quanto a \*B.

### 2.2.3. Os temas \*-congo 6839 (5) > °-còngò/°-cungu (cl. 7/8, 9/10)

**Sentido:** espécie de antílope.

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado na série comparativa de reflexos atestados nas línguas da zona L M.

L35	kisanga	-`songo pl. (kiso)	HH	1/7	antilope harnachée	Coupez 1976: 248
M42	icibemba	cisóngó		7	bushbuck	Guthrie & Mann 1995:15

A pesquisa atualizou a distribuição do tema em outras línguas da zona M assim como estendeu o tema em línguas das zonas B R.

B31	tsogo	tsɔngɔ/ tsɔngɔ		9/10	cob defassa ( <i>Kobus defassa</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:47
-----	-------	-------------------	--	------	---	--------------------------------

M14	lungu	cisongo, ya(a)cisongo	<u>7</u>	duiker	Kagaya 1987:79
M15	mambwe	cisongo	<u>7</u>	bushbuck	Halemba 1995
M22	mwanga	icisongo pl. ivi-	<u>7/8</u>	red duiker	Langendijk 1979:31
M402	aushi	icisongo pl. (ifi-)	<u>7/8</u>	impala	Doke 1933:288
M41	kitabwa	kisongo	<u>7</u>	antilope (genre addax)	Van Acker 1907:84
M41	kitabwa	kisongó pl. vi-	7/8	antilope	Rwakazina 1966:19/52
M42	icibemba	nsongo	<u>9</u>	éland	Claquin 1929
M52	lala	kisongo	<u>7</u>	Esp. mâle de <i>Raphicerus sharpei</i>	Biodiversité au Katanga
M54	lamba	insongo	<u>9</u>	eland	Doke 1933:42
R11	umbundu	osongo	<u>9</u>	antílope (com listras no ventre)	Le Guennec & Valente 1972:45
R11	umbundu	osonga	<u>9</u>	antílope (macho da cabra-do-mato)	Le Guennec & Valente 1972:45
R11	umbundu	osonga	<u>9</u>	macho da gazela	Le Guennec & Valente 1972:302

Atestamos em algumas línguas da zona B, uma série comparativa cujas vogais  $V_1$  e  $V_2$  são problemáticas e não remontam a uma vogal de terceiro grau tanto nas línguas de 5 quanto nas de 7 vogais. Por exemplo, em viya (B301), língua de 7V, o fonema /u/ representa uma vogal de primeiro grau de abertura, uma vez que, na língua a vogal de terceiro grau é representado por /ɔ/, vejamos:

‘tsuyu’ jour (Van Der Veen, 1991:398) < \*cúgù 771 (4)

‘mo-kodi’ corde (Van Der Veen, 1991:276) < \*gòdí 1417 (1)

A série comparativa abaixo é irregular e remontam a uma forma (°-cungu).  
Segue abaixo os reflexos desse tema:

B301	viya	tsungu	9/10	céphalophe	Van Der Veen 1991:398
B301	viya	tsùngú/ tsùngú	9/10	cob defassa ( <i>Kobus defassa</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:47
B401	bwisi	tsúúngu, (yi/tsi-)	9/10	antilope aux longues cornes	Yenguitta 1990:133
B43	punu	tsǔngù/ batsǔngù	9/2	cob defassa ( <i>Kobus defassa</i> )	Mouguiama & Hombert 2006:47
B44	lumbu	itchoungou [ichungu]		<i>Kobus</i> <i>ellipsiprymnus</i> (Cobe onctueux ou defassa)	Hecketsweiler & Mokoko 1991:260
H10B	munukutuba	tsungu		antilope cheval	INRAP 1981:23
H11	kibeembe	ṛntsuunga	<u>9</u>	bongo ( <i>Boocercus</i> <i>euryceros</i> )	Maniacky 2000:152
H12	yombe (Vili)	soungou [sungu]		<i>Kobus</i> <i>ellipsiprymnus</i> (Cobe onctueux ou defassa)	Hecketsweiler & Mokoko 1991:260
H16d	fiote	sungu pl. (zi-)	<u>9/10</u>	antilope	Derouet 1896:31

O tema denomina várias espécies diferentes de antílopes. Vejamos:

Na maioria das línguas do grupo B e em vili (H12) os substantivos de classes 9/10, denominam '*Kobus defassa/Kobus ellipsiprymnus*'. Em viya (B301) atestamos o mesmo sentido, porém de classe 9/10.

Nas outras línguas, identificamos problemas semânticos, às vezes motivadas pelas mudanças de classes nominais, por exemplo: em kibeembe (H11) o tema denomina espécie de antílope ‘bongo: *Tragelaphus euryceros*’. Em mambwe (M15), em kisanga (L35) os substantivos de classe 7, 1/7 (irregular) denominam, respectivamente, antílope ‘bushbuck: *Tragelaphus scriptus*’. Segundo o autor, em kisanga (L35), o tema é sinônimo de ‘ulungù<sup>206</sup>’.

Em lungu (M14), em mwanga (M22) os substantivos de classe 7 denominam ‘esp. de duiker’. Em aushi (M402) atestamos um substantivo de classe 7/8 com o sentido de ‘impala’. Em icibemba (M42) o mesmo tema, segundo diferentes autores, designa duas espécies diferentes de antílopes, com mudanças de classes nominais, o substantivo de classe 7 denomina ‘bushbuck’, enquanto o substantivo de classe 9 denomina antílope ‘eland’. O sentido ‘eland’ é também revelado em lamba (M54). Segundo o autor, em icibemba (M42), o tema é sinônimo de ‘cikwiba, mpambi<sup>207</sup>’ (cf. *The White fathers* 1954:131). Em lala (M52) o tema é possivelmente um tipo de classificação local e denomina ‘esp. mâle de *Raphicerus sharpei*’.

Em umbundu (R11), segundo descrição do autor o tema denomina espécie ‘macho de gazela, cabra-do-mato’ e ainda ‘antílope com listras no ventre’. (cf. Mapa 51: Hábitat *Kobus ellipsiprymnus*/ Mapa 58: Hábitat *Tragelaphus scriptus*/ Mapa 70: Hábitat *Taurotragus oryx*).

Devido aos diferentes sentidos atestados nas línguas e a dificuldade em retrair um sentido que englobe todas as espécies, concordamos com o do BLR (2003) que se limitou em sugerir ao tema o sentido ‘sp. antílope *définie comme éland, bushbuck, antilope harnachée, antilope scripta selon les langues*’. De acordo com descrições dos autores, colocamos em evidência que ao menos

---

<sup>206</sup> Reflexo da protoforma \*-gudungu, atestada em muitas línguas com o sentido de ‘bushbuck: *Trageplaphus scriptus*’.

<sup>207</sup> Protoforma atestada sobretudo nas línguas da zona C, com o sentido de ‘*Cephalophus nigrifrons*’.

em algumas línguas como, por exemplo, em lala (M52) e em umbundu (R11), o tema faz parte de um tipo de categorização local e denomina o ‘gênero macho de uma ‘espécie de gazela pequena’.

No entanto, Mouguiama & Hombert (2006:47) propuseram o tema °-còngò com o sentido de ‘*Cob defassa*’, baseado em reflexos atestados em eviya (B31), em punu (B43) e em tsogo (B31).

Em posição de C<sub>1</sub> os fonemas remontam a uma consoante oclusiva palatal surda \*c, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe nominal 9/10. Em algumas línguas a C<sub>1</sub> remonta tanto a uma consoante palatal \*c quanto \*j, por exemplo, em aushi (M402) e em kitabwa (M41).

Quanto às vogais, em posição de V<sub>1</sub> e V<sub>2</sub> o tema foi reconstruído com uma vogal de terceiro grau de abertura, que se justifica pela regularidade dos reflexos com /o/ e /ɔ/, atestado nas línguas de 5/7 vogais.

Em bwisi (B401) e em kibeembe (H11) o alongamento vocálico é resultado automático diante de um complexo (N).

Atestamos algumas ocorrências de alterações das vogais finais. Em umbundu (R11) a mudança da vogal final é recorrente, porém no substantivo atestado o abaixamento vocálico (\*o > a) é irregular. Enquanto, em kibeembe (H11) a mudança da vogal final é regular, na língua em final de palavra a vogal /u/ alterna opcionalmente com /a/.

O BLR propôs para o tema, classe nominal 7. Sugerimos para o tema o plural de classe 8. Assim como, colocamos em evidência o emparelhamento de classe 9/10 em algumas línguas como, por exemplo, em tsogo (B31). Nas línguas das zona M, precisamente em icibemba (M42) o emparelhamento de classe 7/8 tem função aumentativa.

Quanto aos tons, o tema não tem um padrão tonal definido, mas Mouguiama & Hombert (2006:47) propuseram para o tema um padrão tonal \*BB baseado

686

em reflexos tonais atestados em algumas línguas da zona B. Nas outras línguas, atestamos os seguintes resultados:

Em icibemba (M42) os reflexos tonais AA remontam tanto a \*AA quanto a \*AB (cf. Tons do tema \*-tándadá 8576).

Em kisanga (L35) os reflexos tonais AA remontam a um padrão tonal \*BB. (cf. Tons do tema °-bíndí).

Em kibeembe (H11) BB < \*BB (cf. Tons do tema \*bùdì 370).

No entanto, em eviya (B301) os reflexos tonais BA são divergentes e remontam a um padrão tonal \*BA

‘ngubu’ BH cl. 9/10 ‘hippopotame’ (Van Der Ven & Bodinga 2002: 311)  
< \*gùbú 1532 (1)

Sendo assim, de acordo com os resultados obtidos concordamos com a proposta de Mouguiama & Hombert (2006) com um tom \*B em posição de S<sub>1</sub>, exceto em icibemba (M42), onde os reflexos remontam a \*A. Em posição de S<sub>2</sub> concordamos com um tom\*B, mesmo se em icibemba (M42), os reflexos não provêm de um padrão tonal exclusivo e em viya (B301) onde os reflexos remontam a um padrão \*A.

O tema estabelece um vínculo formal com a protoforma reconstruída pelo BLR (2003) \*-còngò 675 (1a) atestado em línguas das zonas (C J K L M R) com o sentido de ‘ponto’ e com a protoforma \*-còngè 674 (1a), identificado em línguas das zonas (B C E G H J L R) com o sentido de ‘ponto’. Acreditamos que ambas as formas poderiam estabelecer um vínculo direto e/ou indireto com o verbo \*còng-, atestado em línguas das zonas (C D E H K L R S) com o sentido de ‘afinar em ponto’ 670 CS. 385 (1). A origem deverbativa do tema justifica as alterações vocálicas, sobretudo da V<sub>2</sub>, assim como, as mudanças semânticas.

Ao menos em algumas línguas, atestamos a o mesmo tema, sem mudanças tonais, que denominam ‘antílope’ e também ‘manhas, tachas no olho (doença), por exemplo:

Em icibemba (M42) o substantivo ‘cisóngó’ denomina ‘disease of eye’ (cf. Guthrie & Mann 1995:15).

Em kisanga (L35) o substantivo ‘-sòngò’ cl. 7/8 designa ‘tache blanche dans l’oeil’ (maladie). (cf. Coupez 1976: 248).

Sendo assim, a associação semântica (derivação) a partir de uma das protoformas citadas nos parece plausível e justifica-se por uma característica física comum entre as espécies em questão (manchas e pontos brancas ao redor dos olhos).

A pesquisa colocou em evidência um tema de estrutura similar, °-jóngò, com o sentido de ‘espécie de antílope aquático’. No entanto, devido aos problemas de regularidades da C<sub>1</sub> e divergências tonais entre os temas, optamos em analisar os reflexos separadamente.

(cf. Também reflexos do tema \*-còngè 5906).

#### 2.2.4. O tema \*-conu 4205 (5) > °-cúnú (cl. 9/10, 7/8, 5/6)

**Sentido:** espécie de antílope.

Protoforma reconstruída pelo BLR (2003) baseado em reflexos atestados nas línguas da zona J.

JD61	kinyarwanda	-sunú	5/6	espèce d'animal, grande antilope (impala)	Coupez <i>et alii</i> 2005:2366
JE14	rukiga	ensunu LHL		Uganda kob	Taylor 1959

JE15	luganda	è-nsùnû	9/10	antelope (cobus cob.)	Mulira & Ndawula 1952:89/126
------	---------	---------	------	--------------------------	------------------------------------

Atualizamos a distribuição linguística do tema em outras línguas das zonas J, assim como, ampliamos o tema em línguas das zonas A C D L M.

A43a	basaa	sónó (pl. bìsónó)	7/8	sitatunga ( <i>Tragelaphus spekei</i> )	Blench & Martin 2009:4
A75	fang	sôn (h) pl. (be-)	1/2	antilope (grande)	Galley 1968:332/418
C71	tetela	nsúná [nsúná]	<u>9</u>	antilope sable	Hagendorens 1956:16
D28	holoholo	nsunu	<u>9</u>	gazelle de grant	Schmitz 1912:374
D28	holoholo	-sunú	9/10	gazelle	Coupez 1955:150
JE13	runyankore	ensúnu	<u>9/10</u>	uganda kob	Taylor 1959:171
JE13	runyankore	e-nshunu	<u>9/10</u>	antelope	Davis 1952:132/191
L33	kiluba	nsunu (ban-) [nsūnū]	<u>9/2 + 9</u>	antilope (klipbok) <sup>208</sup>	Gillis 1981:24
L34	hemba	nsóno	<u>9</u>	antilope	Vandermeiren 1913:318
L34	hemba	nsunu pl. (ba-)	<u>9/2</u>	gazelle commune	Vandermeiren 1913:189/671
L62	nkoya	chihunu	<u>7</u>	puku ( <i>Kobus vardoni</i> )	Ansell 1978:59
M63	ila	shichisunu pl (ba-)	<u>1a/2</u>	puku	Smith 1907:262

<sup>208</sup> *Oreotragus*



---

M63	ila	kanga- shichisunu	puku (dim.)	Smith 1907:262
-----	-----	----------------------	-------------	----------------

---

O BLR (2003) sugeriu ao tema de classe 9/10 o sentido ‘antílope impala: *Aepyceros melampus*, baseado apenas no reflexo atestado em kinyarwanda (JD61). No entanto, identificamos outros sentidos, por exemplo: em outras línguas da zona J, sugeridas pelo BLR, os substantivos denominam ‘*Uganda Cob*’.

Em otetela (C71) sentido ‘antílope sable, *Hippotragus*’ sugerido por Hagendorens (1956) é um erro de identificação, pois a espécie é ausente na região. O mesmo problema atestamos em holoholo (D28), cujo Coupez (1955) menciona o sentido ‘*Gazelle de Grant*’, no entanto a espécie é ausente na região do lago Tanganyika, onde vivem os falantes da língua.

Em kiluba (L33) o substantivo de classe 9 denomina ‘klipbok’<sup>209</sup>.

Em algumas línguas as mudanças semânticas são motivadas pelas mudanças de classes nominais, por exemplo: Em basaa (A43a) o tema de classe 7/8 denomina ‘sitatunga’. Em fang (A75) o substantivo de classe 1/2 denomina ‘antílope grande’. Em nkoya (L62) o substantivo de classe 7, denomina ‘antílope puku’.

Devido ao fato do tema denominar diferentes espécies de antílopes que não englobam a mesma categoria científica, a pesquisa limita-se em sugerir ao tema o sentido ‘espécie de antílope’.

Segundo indicações do BLR existem problemas de regularidade da  $C_1 < *c$  e a abertura da  $V_1 < *u$ . Confirmamos que a  $C_1$  provém de uma consoante palatal  $*c$ , às vezes com a combinação da (N-) prefixo de classe 9/10. Em nkoya (L62) o fonema /h/ atestado em posição de  $C_1$  é regular e remonta a  $*c/*nc$ .

---

<sup>209</sup> Klipspringer: *Oreotragus*.

690

Os dados atuais permitem confirmar o grau de abertura da  $V_1$ , uma vogal de segundo grau de abertura, que se justifica pela oposição entre /o, u/ atestado nas línguas de 5/7 vogais.

Atestamos algumas divergências quanto as vogais finais que se realizam como /a, o, u, ø/ segundo as línguas o que justifica a proposta de uma  $V_2$  de segundo grau de abertura. Em otetela (C71), em posição de  $V_2$  atestamos o processo de abaixamento vocálico.

O BLR (2003) sugeriu para o tema, o emparelhamento de classe 9/10. Os dados atuais coloca em evidência, outros emparelhamentos: classe 7/8, 5/6, 1/2.

O tema não tem um padrão tonal definido. Baseado nos reflexos tonais disponíveis identificamos que os tons não remontam a um padrão tonal exclusivo, vejamos:

Em otetela (C71) os reflexos tonais AA remontam tanto a um padrão \*AA, quanto \*AB. (cf. Tons do tema \*-búdókú 4574).

Em holoholo (D28) os reflexos tonais BA remontam tanto a um padrão \*AA quanto \*AB. (cf. Tons tema \*-jóbé 1601).

Em kinyarwanda (JD61) os reflexos tonais BA remontam tanto a um padrão \*BA quanto \*AA

‘gozí’ corde (Coupez *et alii* 2005: 660) < \*gòdí 1417 (1)

‘kobá’ lanière de cuir (Coupez *et alii* 2005: 1310) < \*kóbá 1861 (1)

De acordo com os resultados tonais obtidos, sugerimos em posição de  $S_1$  um tom \*A, mesmo se em kinyarwanda (JD61) os reflexos remontam também a \*B. E em posição de  $S_2$  sugerimos também um tom \*A mesmo se em otetela (C71) e em holoholo (D28) os reflexos tonais remontam também a tom \*B.

### 2.2.5. O tema °-jòmbà (cl. 9/10)

**Sentido:** espécie de antílope

Proposta de tema atestado em algumas línguas da zona A B C M.

A42	bankon	njom	9/10	antilope grōße	Spellenberg 1922:160/153
B21	seki	ñnjòmbú (ñ)	ḡ	l'antilope rouge	Ondo 1986:134
C30B	lingala	nzumba	ḡ	espec. de gazelle	Everbroeck 1985:214/161
C41	ngombe	njumba	9/10	soort antilooop,	Rood 1958:349
M64	tonga	nzumba	ḡ	eland	Torrend 1967:180

Quanto à semântica, em tonga (M64) o autor sugeriu o sentido de antílope ‘eland’. Entretanto, o sentido ‘eland’ é problemático nas línguas das zonas A B C, uma vez que a espécie é ausente na região de floresta. A espécie é encontrada, majoritariamente, na região sul e oeste do continente africano. (cf. Mapa 70: Hábitat *Taurotragus oryx*). Sendo assim, limitamos em sugerir ao tema o sentido ‘espécie de antílope’.

Em posição de C<sub>1</sub> sugerimos para o tema uma consoante oclusiva palatal sonora.

Em posição de C<sub>2</sub> os fonemas remontam a uma consoante pré-nasalizada \*mb. Em bankon (A42) o processo de nasalização plena do NC (\*mb > m) em posição de C<sub>2</sub> é regular.

Em posição de V<sub>1</sub> os fonemas realizam-se como /o, ɔ, u/. Devido essas oposições vocálicas, sugerimos para o tema V<sub>1</sub> de segundo grau de abertura.

692

Na maioria dos casos, a  $V_2$  remonta a uma vogal central ( $< *a$ ). Em bankon (A42) a perda da vogal final ( $V_2 > \emptyset$ ) é regular. Atestamos apenas um caso regular de alteração da vogal final  $*a > u$ , em seki (B21):

‘*̀̀ng̀̀m̀̀*’ cl. 9/10 ‘tambour’ (Ondo 1986:133)  $< *g̀̀m̀̀à$  1429 (1).

Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe 9/10.

Quanto aos padrões tonais do tema atestamos os seguintes resultados:

Em seki (B21) os reflexos tonais BA remontam tanto a um padrão tonal  $*BA$  quanto  $*BB$ :

‘*̀̀k̀̀l̀̀*’ cl. 3/4 ‘la corde’ (Ondo 1986:131)  $< *g̀̀d̀̀í$  1417 (1)  $BA < *BA$

‘*̀̀d̀̀ìnj̀̀l̀̀í*’ la barbe (Ondo 1986:133)  $< *d̀̀èd̀̀ù$  897 (1)  $BA < *BB$

Em ngombe (C41) os reflexos tonais BB remontam a um padrão exclusivo  $*BB$ :

‘*̀̀nj̀̀ku*’ elephant (Rood 1958:348)  $< *j̀̀òg̀̀ù$  1607 (1)

Apesar dos reflexos tonais em seki (B21), não remonta a um padrão tonal exclusivo, sugerimos para o tema um padrão tonal inteiramente  $*BB$ .

No BLR (2003) existe uma proposta de reconstrução de estrutura similar,  $*j̀̀m̀̀b̀̀$  9132 (5) atestado nas línguas da zona A B C D H K L com o sentido de ‘*Cephalophus nigrifrons*’. Porém, devido aos problemas semânticos e também as divergências tonais, até o momento, não foi possível estabelecer um vínculo entre os temas.

#### 2.2.6. O tema $^{\circ}$ -d̀̀ng̀̀ (cl. 3/4, 7/8, 9/10)

**Sentido:** ‘espécie de animal listrado’.

Novo tema cujos reflexos são atestados, majoritariamente, na parte ocidental (ao norte nas línguas da zona C) e também na parte oeste e um pouco na parte nordeste do domínio bantu, precisamente nas zonas: D H JD.

C30B	lingala	mondonga	<u>3</u>	antilope (esp.)/ <i>boocerus eurycerus</i> (bongo)	Everbroeck 1985:214/130
C30B	lingala	mondonga (mi-)	<u>3/4</u>	okapia johstoni	Everbroeck 1985:130
C30	mbonji	ndonga	<u>9</u>	antilope zébrée	Motingea s.d:9/51/241
C314	balobo	-ndonga	3/4	antilope zebrée	Motingea s.d:241
C313	litoka	ndonga	<u>9</u>	antilope zebrée	Motingea s.d
C32	bobangi	mondonga	<u>3</u>	<i>Boocercus eryceros</i> , bongo antilope	Herroelen 1959
C32	bobangi	mondôngā [móndôngà]	<u>3</u>	antelope, various kinds of	Whitehead 1899:266
C32	bobangi	-donga	3/4	antilope zebrée	Motingea s.d:143
C371	motembo	-ndônga	3/4	antilope zebrée	Motingea s.d :204
C372	kunda	-ndonga	3/4	antilope zebrée	Motingea s.d:165
C374	babale	-ndônga	3/4	antilope zebrée	Motingea s.d:184
C41	ngombe	mondonga	<u>3/4</u>	grote antilope sp; grande antilope sp.	Rood 1958:296
C411	ebuku	ndonga	9/10	antilope zebrée	Motingea s.d:19/20
C411	bomboma	-longa	3/4	zèbre	Toronzoni 2004:57/66

C412	likata	-ndonga	3/4	antilope zébrée	Motingea s.d:51
C412	libobi	ndonga	3/4	antilope zébrée	Motingea s.d:71
C61	lomongo	bononga	ɓ	antelope very large	Ruskin s.d.:358
D54	bembe	'olongó (N)	9/10	antilope mouchetée ou tachetée	N'sanda & Kyanza 1996:76/137
H21a	kimbundu	longo		antílope	Da Silva Maia 1994:39
JD42	kinande	elongo (from. longo) pl. esyolongo		antelope spec.	Mutaka & Kavutirwaki 2006:284/47

Quanto à semântica em um grande número de línguas da zona C, em litoka (C313), em bobangi (C32), em motembo (C371), em kunda (C372), em babale (C374), em likata (C412) o sentido atribuído ao tema é 'esp. antilope zébrée'. Em Lingala (C30B) o substantivo denomina o antílope 'bongo, *Tragelaphus euryceros*', mas também a 'ocapi, *Okapia johnstoni*'. Em ngombe (C41) o tema de classe 3/4 limita-se a denominar 'esp. de antilope grande'. Em bembe (D54) o substantivo de classe 9/10 designa uma espécie de herbívoro pintado (tachetée). De acordo com os sentidos atestados nas línguas sugerimos para o tema o sentido 'espécie de animal listrado'.

Em relação aos fonemas, a C<sub>1</sub> e C<sub>2</sub> são regulares. Em posição de C<sub>1</sub> atestamos reflexos diretos da consoante oclusiva alveolar sonora \*d, às vezes com a combinação da (N-), prefixo de classe 9/10, exceto em ebuku (C411), em bembe (D54), em kimbundu (H21a) e em kinande (JD42) onde ocorre um processo de lateralização da consoante oclusiva alveolar sonora (\*d > l).

Em lomongo (C61) identificamos o processo de nasalização plena da C<sub>1</sub>, que se explica pela Regra de Meinhof (N + d > n).

A  $C_2$  é regular nos reflexos e remonta quase sempre a uma consoante pré-nasalizada \*ng. Mas em kinande (JD42) a consoante pré-nasalizada pode remontar tanto de \*nk quanto de \*ng.

Quanto as vogais, optamos em reconstruir a  $V_1$  do tema com uma vogal fechada de terceiro grau de abertura /o/, devido aos reflexos serem regulares e não haver oposição vocálica nas línguas de 5/7 vogais.

Quanto a vogal final  $V_2$ , identificamos que existe um conflito vocálico. Nas línguas da zona C os reflexos apresentam uma vogal aberta central não arredondada, enquanto em bembe (D54), luvale (K14), kimbundu (H21a), kinande (JD42) atestamos uma vogal meio-fechada posterior arredondada. No entanto, seguindo a origem do tema, que veremos mais adiante, propomos ao tema uma vogal final de terceiro grau de abertura.

Na maioria das formas observamos que o emparelhamento recorrente é de classe 3/4, exceto em ebuku (C411), em bembe (D54) onde atestamos a classe 9/10.

Baseado nos dados atestados em ngombe (C41), propomos para o tema um padrão tonal exclusivo \*BB. (cf. Tons do tema °-jùmbà).

Identificamos que o tema °-dòngò designa também outras categorias de animais, por exemplo:

Em lingala (C30B) o substantivo ‘mondonga’ designa ‘esp. poisson rayée, *Distichodus sexfasciatus* (cf. Everbroeck 1985:130). Em Ngombe (C41) o substantivo ‘mondonga’ esp. de poisson (cf. Rood 1958: 296).

Acreditamos que o tema °-dòngò estabelece uma relação semântica e segmental com a protoforma reconstruída pelo BLR (2003): \*-dòngò 1133 (1a) de classe nominal 3/4 com o sentido ‘linha, fileira’. Ambas as formas poderiam ter uma relação direta ou indireta com o verbo reconstruído pelo

BLR (2003) \*-dòng- 1120 CS. 658 (1) com o sentido de ‘accumuler, arranger, emballer’ (cf. Vansina 1990:268).

Sendo assim, a origem deverbativa do tema justifica o emparelhamento inabitual de classe nominal 3/4, assim como os problemas de alterações das vogais finais.

### 2.2.7. O tema °-kòmbè (cl. 5/6, 3/4, 12/13)

**Sentido:** ‘espécie de antílope (macho/fêmea)’.

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em algumas línguas das zonas C L S.

C104	aka	kòmbè (dì-mà)	5/6	( <i>Tragelaphus limnotragus</i> ) <i>Spekei gratus</i> , situtonga mâle	Thomas <i>et alii</i> 2007:159/321
L41	kaonde	kakombe (tu-)	<u>12/13</u>	eland (cow), femelle	Broughall 1924:197/59
S53	tsonga	kòmbè	3	male of certain sp. of antelope, as impala	Cuenod 1976:76

Nas línguas fora do bantu, precisamente em gbanziri, em mōnjōmbo e em gmbwaga atestamos um tema similar com o sentido de ‘antílope cheval’.

IA6	gbanziri	kombe		antílope cheval	Calloc’h 1911:41
IA6	mōnjōmbo	kombe		antílope cheval	Calloc’h 1911:41
IA6	gmbwaga	kombe		antílope cheval	Calloc’h 1911:41

Identificamos que nas línguas o tema faz parte de um tipo de categorização local e denomina um dos gêneros das espécies. Em aka (C104) segundo descrição do autor o substantivo de classe 5/6 denomina ‘situtunga macho’. Em xichangana (S53) o tema de classe 3 denomina ‘macho de algumas



espécies de antílopes’. Mas em kaonde (L41) o substantivo de classe 12/13 denomina a fêmea do antílope eland’.

De acordo com os sentidos, limitamos em propor ao tema o sentido ‘espécie de antílope (macho/fêmea)’.

Em posição de C<sub>1</sub> os fonemas remontam a uma consoante oclusiva velar surda, às vezes com combinação da (N-), prefixo de classe nominal 9/10.

Sugerimos para o tema em posição de V<sub>1</sub> e V<sub>2</sub> vogais de terceiro grau que se justificam pela oposição entre /o, ɔ/, /e, ε/, atestado nas línguas de 5/7 vogais. Em aka (C104) as vogais /ɔ, ε/ remontam respectivamente, \*o, \*e, por exemplo:

‘nzòkù’ éléphant de forêt (Thomas et *alii*, 2005:131/258) < \*jògù 1607 (1)

Sugerimos para o tema os emparelhamentos: 5/6 em aka (C104), 3/4 em tsonga (S53) e 12/13 em kaonde (L11).

Sugerimos para o tema um padrão tonal \*BB baseado nos reflexos tonais atestados em aka (C104) BB < \*BB (cf. Tons do tema °-dòbò) e em tsonga (S53).

Para os padrões tonais em aka (C104) conferir os releoxos do tema °-dòbò.

Em tsonga os reflexos BB < \*BB exclusivo, por exemplo:

‘ngòmà’ large drum (Cuenod 1978: 128) < \*gòmà 1429 (1)

No BLR (2003), existe uma protoforma similar \*gòmbè 1434 (1), atestada em quase todo o domínio bantu como um termo genérico para denomina ‘vaca’. Acreditamos em um vínculo entre os temas mesmo se eles apresentam divergências quanto a origem da C<sub>1</sub>.

A pesquisa colocou em evidência outros temas similares ao tema °-kòmbè, porém que apresentam problemas de regularidade. Por exemplo, atestamos

em algumas línguas da zona C D S, reflexos que remontam a um tema °-kòmbì (cl. 7/8).

C76	ombo	ílkùmbí pl. (bǐ-)	<u>7/8</u>	cobe à croissant, mâle ( <i>Kobus ellipsiprymnus</i> )	Ankei 1986:247
D24	songola	kílkùmbí pl. (bǐ-)	<u>7/8</u>	cobe à croissant, mâle ( <i>Kobus ellipsiprymnus</i> )	Ankei 1986:247
S42	isizulu	umkhumbe		antilope (red duiker)	Davey & Koopman 2000:137

Os sentidos revelados nos reflexos é ‘macho de *Kobus ellipsiprymnus*’. Segundo o autor a forma atestada em ombo (C76) trata-se possivelmente um empréstimo do songola (D24).

Em posição de C<sub>1</sub> o reflexo atestado em ombo (C76) é irregular, uma vez que na língua, \*k > ∅, enquanto \*g > k.

Os tons dos temas são também problemáticos, os reflexos em ombo (C76) e songola (D24) remontam a um padrão tonal \*BA, por exemplo:

(C76) ‘ngùú’ pl. (=) hippopotame (Ankei 1986:247) < \*gùbú 1532 (1)

(D24) ‘ngùbú’ hippopotamus (Ankei 1986:247)

Em kaonde (L41) atestamos um substantivo de estrutura similar, porém com mudanças semânticas e também de classes nominais. Até o presente, o substantivo segue isolado no grupo.

L41	kaonde	chikumbi (ba-)	<u>7/2</u>	elephant (cow)	Broughall 1924:197/135
-----	--------	----------------	------------	----------------	---------------------------

Em kikongo (H16) e em umbundu (R11) atestamos reflexos que remontam a uma forma °-kombo.

H16	kikongo	unkombo	gazela	Da Silva Maia 1994:322
-----	---------	---------	--------	---------------------------

R11	umbundu	ekombô	antílope (cria da cabra-do-mato)	Le Guennec & Valente 1972:45
-----	---------	--------	-------------------------------------	---------------------------------

Segundo o sentido revelado em umbundu (R11) o tema denomina ‘antílope ‘cria da cabra-do-mato’, que acreditamos tratar-se provavelmente da gazela ‘*Sylvicapra grimmia*’.

Os reflexos atestados em kikongo e em umbundu são provavelmente uma extensão semântica a partir da protoforma reconstruída pelo BLR (2003) \*kómbò 1926 (5) atestada nas zonas H K R, com o sentido de ‘cabra’.

Acreditamos em um vínculo segmental (origem comum?) entre os três temas discutidos neste subtópico, porém devido aos problemas de regularidade das vogais e as divergências tonais entre eles, e optamos em agrupar os reflexos separadamente.

Apesar dos problemas tonais, um vínculo formal e semântico também com a protoforma reconstruída pelo BLR (2003) \*-kómbò 1926 (5) atestado nas línguas das zonas H K R com o sentido de ‘cabra’ nos parece plausível.

### 2.2.8. O tema °-bòngè (cl. 9, 5/6, 12 + 9/13)

**Sentido:** espécie de gazela pequena.

Proposta de tema atestado em algumas línguas da zona F K L.

F22	nyamwesi	monge	<u>ḡ</u>	reedbuck ( <i>Redunca</i> <i>redunca</i> )	Swynnerton 1946:36
F22	nyamwesi	monge	<u>ḡ</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
F24	kimbu	monge	<u>ḡ</u>	reedbuck ( <i>Redunca</i> <i>redunca</i> )	Swynnerton 1946:36

K12b	ngangela	livóónge <sup>210</sup>	5/6	antilope ( <i>Ourebia ourebi</i> )	Maniacky 2002:351
K21	silози	kamonge pl. (tu-)	<u>12/13</u>	antelope (blue duiker)	O'sullivan 1993:10
K41	totela	àkámóngè	<u>12</u>	blue duiker	Thera Crane 2019:659
L35	kisanga	monge pl. (kamo, tumo) HH	<u>12/13</u>	esp. d'antilope	Coupez 1976:33

Em kimbu (F24) o tema denomina ‘reedbuck: *Redunca redunca*’. Nas línguas da zona K o tema apresenta mudanças semânticas, motivadas pelas variações das classes nominais: em ngangela (K12b) o substantivo de classe 5/6 denomina ‘*Ourebia ourebi*’. Em silози (K21) e em totela (K41) o tema de classe 12/13 denomina ‘blue duiker’. Em kisanga (L35), o substantivo de classe 12/13 segundo o autor é sinônimo -baji<sup>211</sup> (Coupez 1976:33). Baseado nos sentidos atestados nas línguas, sugerimos ao tema nas línguas da zona F o sentido de ‘reedbuck’ e nas línguas das zonas K o sentido ‘espécie de gazela pequena’.

Sugerimos para o tema uma consoante oclusiva bilabial sonora. Em quase todas as línguas os fonemas caracterizam-se pelo processo regular de nasalização plena da C<sub>1</sub> (N + b > m), que se justifica pela ‘Regra de Meinhof’.

Propomos para o tema uma V<sub>1</sub> e V<sub>2</sub> de terceiro grau de abertura.

Sugerimos para o tema, o emparelhamento de classe nominal 5/6 em ngangela (K12), com função aumentativa, e o emparelhamento 12/13 em silози (K21) e em kisanga (L35), com função diminutiva. Nas línguas da zona F, sugerimos classe 9.

<sup>210</sup> Em ngangela (K12b) N + v > mb. \*b > v (cf. Maniacky 2002).

<sup>211</sup> Substantivo que em muitas, línguas denomina a espécie de cob des roseaux (*Redunca arundinum*)

Referente aos tons, em ngangela (K12b) os reflexos tonais A(A)B remontam a um padrão tonal \*BB:

‘ngúúnga’ cl. 9 ‘cloche (petite) (Maniacky 2002: 354) < \*gòngà 1514(1)

Em kisanga (L35) os reflexos tonais AA remontam também a \*BB (reflexos contrários ao PB).

Contudo, em totela (K41), os padrões tonais são divergentes e remontam a \*BA:

‘òlù-wózi’ string (Thera Crane 2019: 652) < \*-gòdí.

Apesar da divergência atestada em totela (K41), baseado nos reflexos atestados em ngangela (K12b) e em kisanga (L35) sugerimos ao tema um padrão tonal \*BB.

### 2.2.9. O tema °-gòndu (cl. 9/10, 7)

**Sentido:** ‘espécie de herbívoro macho/antílope macho’.

Proposta de tema atestado nas línguas das zonas C JE K L.

C61	lomongo	ekundu	<u>z</u>	elephant solitary male, turned out of herd	Ruskin s.d.:427
JE11	runyoro	e-ngundu		chief bull of the heard	Davis 1938:125
JE11	runyoro	e-ngundu	<u>9/10</u>	bull	Davis 1952:125/202
JE13	runyankore	engundu	<u>9/10</u>	bull (wild)	Taylor 1959:154
K12b	ngangela	tyi-ngundu	<u>z</u>	o macho da mpulu	Baião 1939:106

K331/2	rumanyo	shingúndu	<u>z</u>	bull of blue wildebeest ( <i>Connochaetes taurinus</i> )	Möhlig <i>et alii</i> 2005:300/225
L35	kisanga	nkundu (ba-)	9/2+9	l'antilope strepsicère	Missions bénédictines Abbaye de Saint- André-lez- Bruges 1950:76

O tema apresenta problemas semânticos e de classes nominais: em lomongo (C61) o substantivo de classe 7 denomina ‘elephant mâle’. Em runyoro (JE11) e em runyankore (JE13) atestamos classe 9/10 com o sentido de ‘bull’. Em ngangela (K12b) o tema de classe 7 denomina ‘macho de mpulu’<sup>212</sup>. A classe 7 é atestada também em rumanyo (K331/2) com o sentido de ‘touro ou blue wildebeest’. Em kisanga (L35) o tema de classe 9 designa o ‘antilope strepsicère’, provavelmente o ‘kudu’?

Baseado nos sentidos revelados em lomongo, ngangela e rumanyo, sugerimos para o tema o sentido ‘espécie de herbívoro macho’.

A C<sub>1</sub> provém de uma consoante oclusiva velar sonora, às vezes, com a combinação da nasal (N-), prefixo de classe 9/10.

Em lomongo (C61) a consoante oclusiva velar surda em posição de C<sub>1</sub> é regular e provém de \*g, visto que, na língua (\*g, N + g > nk), diante de classe (9/10).

Em rumanyo (K331/2), em runyoro (JE11) e em runyankore (JE13) a C<sub>1</sub> é resultado da combinação (N + g > ng).

<sup>212</sup> Segundo o autor ‘mpulu’ boi selvagem, búfalo (Baião, 1939:99). Maniacky (2002:351) propôs uma forma similar ‘mpúulu’, com alongamento pertinente da V<sub>11</sub> e com o sentido de ‘antilope gnou bleu: *Connochaetes taurinus*’.

A forma atestada em kisanga (L35) é irregular, visto que, na língua a  $C_1$  provém de  $(N + k > nk)$ .

A  $C_2$  é regular e provém da consoante pré-nasalizada \*nd.

Propomos para esse tema  $V_1$  e  $V_2$  de segundo grau de abertura.

Sugerimos para o tema o emparelhamento de classe 9/10 e classe 7 em lomongo (C61) e nas línguas da zona K.

Quanto aos tons, baseado nos reflexos tonais atestados em lomongo (C61) e em rumanyo (K331/2) atestamos os seguintes resultados:

Em lomongo (C61) os reflexos tonais BB remontam tanto a um padrão \*BB quanto \*BA. (cf. Tons dos temas °°-céci/°°-cétí).

Em rumanyo (K331/2) os reflexos tonais AB remontam tanto a um padrão \*BA, quanto ou \*BB:

‘rughódi’ string (Möhlig & Shiyaka *et alii* 2005: 433) < \*gòdí 1417 (1)

‘ngóma’ drum (Möhlig & Shiyaka *et alii* 2005: 327) < \*gòmà 1429 (1)

Mesmo se os reflexos tonais não remontam a um padrão exclusivo, sugerimos em posição de  $S_1$  um tom \*B ao passo que em posição de  $S_2$  os reflexos são problemáticos e restam indefinidos (< \*A/\*B).

### 2.2.10. O tema °-cíná (cl. 5/6, 11)

**Sentido:** espécie de antílope pequeno.

Proposta de tema baseado em reflexos atestados em kirundi (JD62) e em tonga (M64).

---

JD62	kirundi	ishîngá, ama-	5/6	espèce de petite antilope	Rodegem 1970:424/630
------	---------	---------------	-----	------------------------------	-------------------------

---

De acordo com o sentido revelado nas línguas sugerimos ao tema o sentido, ‘espécie de antílope pequeno’.

A C<sub>1</sub> remonta a uma consoante palatal surda \*c. Em tonga (M64) a C<sub>1</sub> remonta tanto a consoante \*c quanto \*j.

Em posição de C<sub>2</sub> os fonemas remontam a \*ng.

Propomos para o tema V<sub>1</sub> de segundo grau de abertura \*ɪ.

Em posição de V<sub>2</sub> propomos para o tema uma vogal central não arredondada \*a.

Sugerimos para o tema, classe nominal 5/6 em kirundi (JD62) e classe 11 em tonga (M64).

Em kirundi (JD62) o substantivo de classe 5/6 denomina ‘espécie de antílope’ e em tonga (M64) o substantivo de classe 11 denomina ‘sable’. Sendo assim, propomos para o tema o sentido, espécie de antílope (sable?).

Segundo a notação fonética de Rodegem (1967:98) o diacrítico atestado em posição de V<sub>1</sub> é utilizado para marcar o alongamento de uma vogal, mas que remonta a um tom A.

Sendo assim, baseado nos dados tonais atestados em kirundi (JD62), sugerimos para o tema um padrão tonal \*AA:

‘sîká’ cl. 11/10 ‘cloison’ (Rodegem 1970:594) < \*cíká 5933 (5)

‘igisîmba’ cl. 7/8 ‘bête sauvage’ (Rodegem 1970:594) < \*címbá 613 (1)

No BLR (2003) existe uma protoforma de estrutura similar, \*-cíngá 6278 (5) atestada nas línguas da zona C com o sentido de poisson: *Ophiocephalidae*:



*Ophiocephalu*. Mouguiama (1995) sugeriu para o tema o sentido *Channidae: Parachanna*. Porém, até o presente, não atestamos um vínculo semântico entre os temas.

### 2.2.11. O tema °-bòdò (cl. 9/10)

**Sentido:** espécie de antílope, exceto, em algumas línguas da zona C.

Proposta de tema baseado em reflexos atestados nas línguas das zonas A B C D.

A43a	basaa	mbolo	9/10	sorte de grande antilope	Lemb & de Gastines F 1973:287
A43a	basaa	mbòlò	<u>9</u>	antelope sp.	Blench & Martin 2009:1
B86	dzing	m-bòla (ba- m)	<u>9/2</u>	antilope	Mertens 1939:52/131
C45A	beo	boboló		sp. de antilope	Gérard 1924:144
C53	gesogo	mbolo BB	9/10	buffle	Harries 1955:438
C53	gesogo	mbolo BB	9/10	antilope	Harries 1955:438
C61	lomongo	mbólo	9/10	buffle	Hulstaert 1952:62
C61HA	lokalo	molo	<u>9</u>	buffle	Hulstaert 1988:139
C61L	mbole	mbólo pl. (=)	9/10	buffle	De Rop 1971:48
C75	kela	-bódò		buffle	Forges 1977:56
D14	enya	mbólò		buffle	Koloni 1971

O tema apresenta problemas semânticos, sem mudanças de classes nominais, por exemplo: em dzing (B86) segundo descrição do autor o tema de classe 9/2 denomina '*petite antilope vert-gris. Elle joue un rôle des plus importants dans les récits des indigènes*'. (Mertens 1939:52/131).

Em beo (C45A), o autor descreve *'sorte d'antilope à rayures blanches qui crie comme un chien'*. (cf. Gérard 1924:144).

Em gesogo (C53), segundo a mesma fonte, o tema de classe 9/10, denomina 'antílope' mas também 'buffle'. Nos dialetos do lomongo (C61), em kela (C75) e em enya (D14) o tema de classe 9/10, denomina 'buffle'.

Devido às divergências semânticas, sugerimos para o tema o sentido 'espécie de antílope' nas línguas da zona A B e nas línguas da zona C D o sentido de 'buffle'.

Em posição de C<sub>1</sub> os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial sonora, às vezes, com a inserção da (N-), prefixo de classe 9/10.

Em posição de C<sub>2</sub> os fonemas realizam-se como /r, l/ e remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora. Em kela (C75) atestamos reflexos diretos de \*d.

Sugerimos ao tema V<sub>1</sub> e V<sub>2</sub> de segundo grau de abertura, uma vez que nas línguas de 7 vogais os fonemas realizam-se como /o/ < \*u, por exemplo, em lomongo (C61):

'nkufó' hippopotame (Hulstaert 1957:1471) < \*-gùbú 1532 (1), enquanto 'njoku' éléphant (Hulstaert 1993:22) < \*-jògù 1607 (1)

Apenas em dzing (B86) atestamos um caso irregular, cujo reflexo em posição de V<sub>1</sub> realiza-se como /ɔ/ e remontam a uma vogal de terceiro grau. A V<sub>2</sub> do dzing (B86) é também irregular (abaixamento da vogal final) e realiza-se como /a/.

Sugerimos para o tema, o emparelhamento de classe 9/10.

Os reflexos tonais do tema são divergentes. Em basaa (A43a), em dzing (B86) e em gesogo (C53), atestamos reflexos diretos do PB (< \*BB). Em lomongo

(C61) os reflexos tonais AB remontam tanto a um padrão tonal \*AB quanto \*BB:

‘mbúla’ pluie (Hulstaert 1952:343) < \*búdà 368 (1)

‘ngómbe’ vache (Hulstaert 1952:454) < \*gòmbè 1434 (1).

Em enya (D14) assim como, em mituku (D13), língua vizinha do enya, os reflexos tonais AB remontam também a um padrão tonal \*AB ou \*BB:

Apesar dos reflexos não remontarem a um padrão tonal exclusivo, sugerimos para o tema um padrão tonal \*BB, mesmo se, em lomongo (C61) e em enya (D14) o tom da S<sub>1</sub> remonta também a um tom \*A.

### 2.2.12. O tema °-kòmá (cl. 5/6, 7/8)

**Sentido:** espécie de antílope (em ngangela (K12b), ‘macho de mpengu: *Hippotragus equinus*).

Proposta de tema baseado em reflexos atestados nas línguas da zona H K L N R.

H24	songo	sikuma, vi-	<u>7/8</u>	búfalo	Lima de souza Fátima 2010
K11	chokwe	likuma	5/6	<i>Cephalophus silvicultor</i>	Barbosa 1989:227
K14	luvale	kuma (li/ma)	5/6	white-backed, <i>Cephalophus silvicultor</i>	Horton 1953:129
K14	luvale	likuma	<u>5</u>	<i>Cephalophus silvicultor</i>	Ansell 1978:56

K12b	ngangela	likuma	<u>5</u>	antílope macho de mpengu	Baião 1939:68
K12b	ngangela	likuma	<u>5</u>	male roan antelope	Pearson 1969:157
L11	giphende	-kùmá (BA)		antílope cheval	Gusimana 1972:82
L52	lunda-ndembu	ikuma	<u>7</u>	<i>Cephalophus silvicultor</i>	Ansell 1978:56
N21	tumbuka	chinkhoma	<u>7</u>	klipspringer ( <i>Oreotragus oreotragus</i> )	Ansell 1978:64
N31a	nyanja	cinkoma	<u>7</u>	<i>klipspringer</i>	Ansell 1978:64
R11	umbundu	ekuma	<u>7</u>	antílope grande	Le Guennec & Valente 1972:45

Atestamos alguns problemas semânticos, às vezes, motivados pelas variações de classes nominais: em ngangela (K12b) o substantivo de classe 5 denomina ‘macho de mpengu<sup>213</sup>, roan antelope’. Em giphende (L11) e em umbundu (R11) o substantivo de classe 7, denomina ‘antílope cheval/e antílope grande’. Em luvale (K14) e em lunda-ndembu (L52) os substantivos de classe 5 designam ‘*Cephalophus silvicultor*’. Em songo (H24) o substantivo de classe 7/8 denomina ‘búfalo’.

Curiosamente, em tumbuka (N21) e em nyanja (N31a), os substantivos de classe 7 (com função aumentativa) denomina uma espécie de antílope pequeno: *klipspringer*. (cf. Mapa 5: Hábitat *Cephalophus silvicultor*/ Mapa 16: Hábitat *Oreotragus oreotragus*/ Mapa 74: Hábitat *Hippotragus niger*).

Visto que o tema denomina diferentes espécies de antílopes limitamos em sugerir ao tema o sentido ‘espécie de antílope’. Em ngangela (K12b) o tema

<sup>213</sup> Em muitas línguas o substantivo denomina a espécie de ‘*Hippotragus niger*’

faz parte de um tipo de categorização local e denomina o ‘macho de mpengu: *Hippotragus equinus*’.

Em posição de C<sub>1</sub> os fonemas remontam a uma consoante oclusiva velar surda \*k. Em posição de C<sub>2</sub> os fonemas remontam a uma nasal bilabial \*m. Quanto às vogais propomos para esse tema uma V<sub>1</sub> de segundo grau de abertura. Em posição de V<sub>2</sub> propomos para o tema uma vogal central não arredondada.

Sugerimos para o tema, classe 5 e o emparelhamento de classe 7/8 em songo (com função aumentativa).

Baseado nos reflexos tonais BA atestado em giphende (L11) sugerimos para o tema um padrão tonal exclusivo \*BA:

‘mbòmbó’ BA front (Gusimana 1972:111) < \*bòmbó 265 (1)

### 2.2.13. O tema °-kuèdè (cl. 9, 5/6)

**Sentido:** espécie de herbívoro/ antílope macho’.

Proposta de tema atestado nas línguas da zona A L N S.

A93	kako	kwèrè pl.6è	<u>9/2</u>	antilope sp.	Ernst 1989:27/56
L35	kisanga	dikwele (ma-)	<u>5/6</u>	rhinocèros	Roland 1938:128/73
N21	tumbuka	chigwere, va-	1a/2a	hippopotamus	Turner 1952:217/16
S21	tshivenda	kwêlê-kwêlê	9	waterbuck ( <i>Kobus ellipsiprymnus</i> )	Van Warmelo 1937:275
S21	tshivenda	ngwêlê-ngwêlê [ngwêlê- ngwélé]	9	waterbuck ( <i>Kobus ellipsiprymnus</i> )	Van Warmelo 1937:275

S31c	setswana	[?se.kwere L.LH	springbok solitary large male	Cole 1995:66
S31E	thlaro	[?se.kwere L.LH	springbok solitary large male	Cole 1995:66
S31E	thlaro	se.kwere L.LH	hartebeest, red solitary male	Cole 1995:61

O tema apresenta problemas semânticos e mudanças de classes nominais. Em kako (A93) o tema de classe 9 denomina ‘antilope sp’. Em setswana (S31) o tema de classe 9 denomina ‘springbok male’, mas no dialeto thlaro (S31E) o sentido atestado é ‘hartebeest male’. A origem do tema em setswana (S31) é problemática e segundo o próprio autor o substantivo não é confirmado na língua (cf. Cole 1995:66).

Em kisanga (L35) e em tumbuka (N21) atestamos substantivos de estrutura segmental similar, porém com mudança semântica e de classes nominais, respectivamente, classe 5/6 com sentido de ‘rhinoceros’ e 1a/2a com o sentido de ‘hippopotamus’.

Em tshivenda (S21) substantivo com reduplicação total, denomina ‘waterbuck: *Kobus ellipsiprymnus*<sup>214</sup>.

Devido os vários sentidos atestados o tema segue sem uma semântica definida e limitamos a sugerir o sentido ‘espécie de herbívoro’.

Do ponto de vista estrutural o tema apresenta um tipo de labialização da C<sub>1</sub>, o que resulta em um padrão silábico (CVVCV). Sugerimos para o tema em posição de C<sub>1</sub>, uma consoante oclusiva velar surda. Entretanto, atestamos que em algumas línguas os fonemas remontam a \*k apenas do ponto de vista fonológico, por exemplo:

---

<sup>214</sup> Conhecido na região também pelo nome ‘phǎwá’ (Cole 1995:275). < \*-pidua 5792 (5) atestada no BLR com o sentido de ‘*Kobus ellipsiprymnus*’.

Em setswana (S31) onde \*k > x.

Em tumbuka (N21) o fonema /g/ não remonta a \*k, visto que, na língua \*k > k, enquanto \*g > γ.

Em tshivenda (S21) atestamos duas formas: uma com /k/ e outra com /ng/. A forma com /k/ é problemática, visto que na língua \*k > fi e \*nk > kh, enquanto a consoante pré-nasalizada /ng/ resulta da combinação (N + g > ng), enquanto na língua \*g > ø.

Em posição de C<sub>2</sub> os fonemas são regulares e remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora.

Quanto as vogais, propomos para o tema em posição de V<sub>11</sub> uma vogal de segundo grau de abertura.

Em posição de V<sub>12</sub> e V<sub>2</sub> propomos para o tema uma vogal de terceiro grau. As propostas de V<sub>11</sub> e V<sub>12</sub> (< \*ue) são problemáticas, visto que atestamos em algumas línguas exemplos de reflexos com /we/, que remontam também a outros fonemas, por exemplo, em kako (A93) e em tshivenda (S21):

(A93) 'kwèndè' pl. me 'banana plantain' (Ernst 1989: 27) < \*kòndè 1935 (1)

(S21) 'nngwe' leopardo (Van Warmelo 1937: 201/330) < \*gòì 7154 (1)

Sugerimos para o tema, classe nominal 9, e os emparelhamentos de classe 5/6, 1a/2a.

Os reflexos tonais do tema também são problemáticos:

Em kako (A93) os reflexos tonais BB < \*BB (cf. Tons do tema \*-kùengà).

Em tshivenda (S21) a primeira parte do tema reduplicado apresenta um padrão tonal \*BB que remonta a um \*BB. As mudanças dos padrões tonais justificam-se pelo processo de reduplicação.

‘nɔ̃mbɛ [ɲòmbè] bovine (Van Warmelo 1937:331) < \*gòmbè 1434 (1)

Em setswana (S31) os reflexos tonais BA remontam a um padrão \*BA

‘kùbú’ hippopotamus’ (Cole 1995:61) < \*gùbú 1532 (1)

Apesar das divergências tonais, propomos ao menos um tom \*B em posição de  $V_{12}$  e um tom \*B em posição de  $V_2$ , mesmo se em setswana (S31) o reflexo remonta a um tom \*A.

Até o momento, não atestamos reflexos nas zonas intermediárias entre o grupo A e L. Sendo assim, o tema segue problemático.

#### 2.2.14. O tema °-bàdàpí (cl. 9/10)

**Sentido:** espécie de antílope.

Proposta de tema atestado nas línguas das zonas G JE N P.

G62	kihehe	mbarati	9/10	wildebeest ( <i>Connochaetes taurinus</i> )	Swynnerton 1946:35
JE401	ngoreme	ekebharahé		Grant's gazelle	N & P 1975
JE402	ikizu	embarahe		Grant's gazelle	N & P 1975
JE43	kuria-tari	ekebharahé		small gazelle	N & P 1975
JE45	nata	ambarahe		Grant's gazelle	N & P 1975
N11	manda	mbalapi	9	small gazelle	N & P 1975
N13	matengo	mbalâpi- mbalâpi	9/10	kind of antelopes	Yoneda 2006:30



P21	ciyao	mbalapi/mb	9/10	variedade de antílope de cor negra (palavi)	Viana 1961:49/143
P21	ciyao	N-balapi LLH	9	sable antelope	Ngunga 2001
P31	emakhuwa	ephalavi	9/10	antílope	Frizzi 1982:116/8

Sacleux (1939/1941:522) sugeriu um substantivo em kiswahili (G42), porém de acordo com o autor é um empréstimo do yao (P21), pogoro (G51).

G42	kiswahili	mbalapi	9	égocère noir ou antilope cheval	Sacleux 1939/1941:522
G42d	kiunguja	mbarapi	9/10	sable antelope ( <i>Hippotragus niger</i> )	Swynnerton 1946:34

A C<sub>3</sub> em kiswahili é irregular, visto que na língua \*d > ø, porém nos reflexos realizam-se /l, r/ o que confirma a hipótese de um empréstimo proveniente de outras línguas. Sendo assim, não representamos os substantivos atestados em kiswahili como reflexos da protoforma discutida neste subtópico.

Na região da zona G, o tema é sinônimo de ‘palahala’ (cf. Swynnerton, 1946:34). Em kihehe (G62) o tema designa ‘wildebeest: *Connochaetes taurinus*’. Em ciyao (P21) o tema denomina ‘espécie de antílope de cor negra, sable antelope’. No momento, sugerimos para o tema o sentido ‘espécie de antílope’.

Em posição de C<sub>1</sub> os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial sonora, às vezes, com a integração da (N-), prefixo de classe 9/10, por exemplo, em kihehe (G62), em manda (N11) e em matengo (N13). O fonema /bh/ atestado em posição de C<sub>1</sub> nos reflexos das línguas ngorema (JE401) e em kuri-tari (JE43) é regular e remonta a \*b, por exemplo:

‘engubho’ hippopotamus (N & P) < \*-gùbú.

714

A proposta de  $C_1$  é problemática e nem sempre remonta a \*b. Em ciyao (P21), a  $C_1$  é resultado do processo de sonorização diante de uma consoante nasal ( $N + p > mb$ ). Esse processo é regular, por exemplo:

‘N-bela’ LL ‘rhinoceros’ (Ngunga 2001) < \*-pédà 2425 (5).

Em emakhuwa (P31) o fonema /ph/ resulta da combinação ( $N + p > ph$ ).

Em posição de  $C_2$ , os fonemas são regulares e remontam a uma consoante oclusiva alveolar sonora. Em posição de  $C_3$ , os fonemas realizam-se como /p, h, v, t/ e remontam a uma consoante oclusiva bilabial surda, exceto em hehe (G62) onde o fonema /t/ é irregular e remonta a \*t.

Em posição de  $V_1$  e  $V_2$  propomos ao tema uma vogal central não arredondada. Em posição de  $V_3$  atestamos algumas alterações vocálicas e os fonemas realizam-se como /e, i/, sendo assim propomos para o tema uma vogal final de segundo grau de abertura.

Propomos para o tema o emparelhamento de classe nominal 9/10.

Baseado nos reflexos B(B)A atestado em ciyao (P21), sugerimos para o tema um padrão tonal \*BBA:

‘N-bavala LLH’ bushbuck (Ngunga 2001) < \*bàbàdá 13 (5)

A sílaba final do tema ‘-pi’ e ‘-ti’ sugere bem a ideia de um ideofone significando ‘noir, negro’.

#### 2.2.15. O tema °-cada (cl. 9/10, 12)

**Sentido:** espécie de antílope.

Proposta de tema atestado em algumas línguas das zonas E F R. A proposta não está descrita no BLR (2003), no entanto atestamos o tema nos reflexos da biblioteca Lolemi.

E53	meru	sara		Grant's gazelle	N & P 1975
E621C	siha	sara		Grant's gazelle	N & P 1975
E621D	kiwoso	-sála (= sg.)	<u>9/10</u>	impala	Kagaya & Olomi 2006:346
F21	sukuma	sala		steinbok ( <i>Raphicerus campestris</i> )	Swynnerton 1946:38
F21	sukuma	saala		Grant's gazelle	N & P 1975
F21H	ntuzu	sala		Grant's gazelle	N & P 1975
F22	nyamwesi	nsala	<u>9</u>	steinbok ( <i>Raphicerus campestris</i> )	Swynnerton 1946:36
F22	nyamwesi	nsaala		Grant's gazelle	N & P 1975
F24	kimbu	kasala	<u>12</u>	steinbok ( <i>Raphicerus campestris</i> )	Swynnerton 1946:36
F31	nilamba	nsala	<u>9</u>	reedbuck ( <i>Redunca redunca</i> )	Swynnerton 1946:37
R11	umbundu	nasala (pl. vonasala) <sup>215</sup>		gazela (fêmea que tem um chifre)	Le Guennec & Valente 1972:302

O tema apresenta problemas semânticos. Kagaya & Olomi (2006), sugeriram em kiwoso (E621C) o sentido 'impala'. Le Guennec & Valente (1972) limita-se a denominar 'gazela, fêmea que tem chifre'. Acreditamos que as únicas correspondências semânticas regulares são provenientes de Swynnerton

<sup>215</sup> Em umbundu (R11) o prefixo 'vo-' denomina nomes próprios e não precisam de classe no singular'. Em umbundu as poucas palavras que existem e que se refere ao masculino e/ou feminino, indicam gênero não pelo tema, mas pelo radical da palavra, por exemplo: 'ise' pai, 'ina' mãe'. (cf. Valente 1964:57/60).

(mesmo se a fonte é pouco confiável), que sugeriu ao tema o sentido '*Raphicerus campestris*', mas '*Redunca redunca*' em nilamba (F31).

Devido aos vários sentidos atestados, é impossível estabelecer um sentido preciso ao tema, por isso, limitamos em propor o sentido 'espécie de antílope'.

Em posição de C<sub>1</sub> os fonemas remontam a uma consoante palatal \*c

Em posição de C<sub>2</sub> os fonemas realizam-se como /l, r/ e remontam a \*d. Em meru (E53), em siha (E521C) atestamos o processo de vibrantização da consoante oclusiva alveolar sonora.

Em posição de V<sub>1</sub> e V<sub>2</sub> os reflexos remontam a uma vogal central não arredondada. Em meru (E53), em siha (E621C), em kiwoso (E621D) e nas línguas do grupo F20, o alongamento vocálico é pertinente, porém, não marcado nas fontes pesquisadas, exceto em sukuma (F21) e em nyamwesi (F22) por (N & P 1975). Contudo, o umbundu (R11) e as línguas do grupo E60, perderam essa distinção entre vogais breves e longas. Por isso, optamos em reconstruir o tema sem um vogal longa em posição inicial.

Quanto às classes nominais, identificamos alguns emparelhamentos, classe 9/10 em kiwoso (E621D) e classe 12 em kimbu (F24) com função diminutiva.

Devido à ausência de reflexos tonais o tema segue sem um padrão tonal definido.

O tema discutido nesta seção tem uma semelhança formal com a protoforma \*-cuada 4885 (5) atestado em línguas das zonas D E F G N M P R com o sentido de *Gazelle de Granti*. Contudo, devido à pouca fiabilidade das transcrições e traduções das fontes, sobretudo, referente aos tons e a identificação das espécies é impossível estabelecer um vínculo sólido entre os dois temas.

### 2.2.16. O tema °-càcú (cl. 9/6, 5/6)

**Sentido:** espécie de antílope.

Proposta de tema atestado em algumas línguas da zona J M.

JD61	kinyarwanda	-sasú pl. (isa-)	9i/6	cob des roseaux ( <i>Redunca redunca</i> )	Coupez <i>et alii</i> 2005:2096
JD62	kirundi	-isasu, ama-	<u>5/6</u>	espèce d'antilope	Rodegem 1961:863
JD62	kirundi	isásu pl. (ama-) à [á]	5/6	espèce d'antilope	Rodegem 1970:400
M15	mambwe	nsasu	<u>9</u>	lechwe antelope	Halemba 1995
M21	wanda	nsasu	<u>9</u>	Grant's gazelle	N & P 1975
M22	namwanga	i-nsasu		Grant's gazelle	N & P 1975
M42	icibemba	nsâsu	<u>9</u>	sp. antilope	White fathers 1954:550

As propostas semânticas sugeridas para o tema são problemáticas. Coupez *et alii* (2005) sugeriram para o kinyarwanda (JD61) o sentido, 'Cob des roseaux: *Redunca redunca*'. Halemba (1995) sugeriu para o mambwe (M15) antílope 'lechwe'. Devido ao fato dos sentidos mencionados serem incertos, e às vezes divergentes, limitamos em propor ao tema o sentido 'espécie de antílope'.

Sugerimos em posição de C<sub>1</sub> e C<sub>2</sub> uma consoante palatal surda.

A V<sub>1</sub> é regular e remonta a uma vogal central não arredondada.

Em posição de V<sub>2</sub> propomos para o tema uma vogal de segundo grau de abertura (sem espirantização).

Atestamos dois emparelhamentos de classes nominais, 9i/6 em kinyarwanda (JD61) e classe 5/6 em kirundi (JD62).

Os reflexos tonais BA atestados em kinyarwanda (JD61) remontam tanto a um padrão tonal \*BA, quanto \*AA, por exemplo:

‘vubú’ hippopotamus (Coupez *et alii* 2005:2736) <\*-gùbú 1532 (1) BA < \*BA

‘kobá’ lanière de cuir (Coupez *et alii* 2005: 1310) <\*-kóbá 1861 (1) BA < \*AA

Sendo assim, apesar dos reflexos não remontarem a um padrão tonal exclusivo, sugerimos para o tema um padrão tonal \*BA.

#### 2.2.17. O tema °-pundu/°-pondu (cl. 9, 12)

**Sentido:** ‘espécie de antílope’

Às duas reconstruções virtuais discutidas neste subitem, baseiam-se em reflexos atestados nas línguas das zonas F L N. Entretanto, os reflexos são provenientes de fontes zoológicas e pouco confiáveis. Vejamos:

As línguas do grupo F20 e F30 são de 7 vogais, sendo assim os fonemas em posição de V<sub>1</sub> e V<sub>2</sub> remontam a uma vogal de primeiro grau de abertura. A uma reconstrução virtual, (<°-pundu).

---

F31B	isanzu	mpundu	ḡ	oribi ( <i>Ourebia ourebi</i> )	Swynnerton 1946:38
------	--------	--------	---	---------------------------------	--------------------

---

F31D	nyambi	mpundu	ḡ	oribi ( <i>Ourebia ourebi</i> )	Swynnerton 1946:37
------	--------	--------	---	---------------------------------	--------------------

---

F32	nyaturu	pundu	ḡ	oribi ( <i>Ourebia ourebi</i> )	Swynnerton 1946:37
-----	---------	-------	---	---------------------------------	--------------------

---

Todavia, as línguas da zona L e N, são nas línguas de 5 vogais e os reflexos remontam a vogais de segundo grau de abertura. A uma reconstrução virtual, (<°-pondu).

L41	kaonde	mpundu	mâle <i>taurotragus oryx</i>	Biodiversité au Katanga
L52	lunda-ndembu	mpundu	<u>9</u> bull <i>Taurotragus oryx</i>	Biodiversité au Katanga
N41	chinsenga	kafundu	<u>12</u> sharpe's grysbok ( <i>Raphicerus sharpei</i> )	Ansell 1978:66

Porém, como os reflexos são pouco confiáveis e Swynnerton (1946) não faz distinção entre as vogais é possível que os reflexos acima não tenham nenhuma relação com as reconstruções virtuais sugeridas. Além do mais, as diferenças semânticas e a ausência dos padrões tonais impossibilita tirar conclusão de que os reflexos remontam a mesma série comparativa.

Em nyamwesi (F22) e em kimbu (F24) atestamos temas compostos, que denominam também ‘*Ourebia ourebi*’. A segunda parte do composto ‘sya’ < \*-kíá 1823 (5) atestada no BLR com o sentido de ‘*Sylvicapra grimmia*’.

F22	nyamwesi	kapundusya	<u>12</u> oribi ( <i>Ourebia ourebi</i> )	Swynnerton 1946:36
F22	nyamwesi	kapundwi	antilope	Dahl 1915:366
F24	kimbu	mpundusya	<u>9</u> oribi ( <i>Ourebia ourebi</i> )	Swynnerton 1946:36

Apesar de todos os problemas listados acima, o tema segue na tese para futuras análises.

### 2.2.18. O tema °-búgú (cl. 9/10)

**Sentido:** espécie de antílope.

Proposta de tema regional baseado em reflexos atestados em línguas das zonas C D.

720

C104	aka	ngbókó pl. (bà-)	1/2	mâle d'antilope	Thomas <i>et alii</i> 2011:142/200
C30	ngoingoi	m-bókó	9/10	antilope naine	Motingea 2010:69
C41	ngombe	mbókó <sup>216</sup>	9/10	kleine antilooop sp; petite antilope sp.	Rood 1958:257
C301	doko	-bókó (émbó, îmbó)	9/10	antilope	Twilingiyimana 1984:79
C371	motembo	-bókó	9/10	antilope naine	Motingea s.d.:205
C55	lokele	mboko		antelope (big, horned, plain skin)	Millman 1926:11
D13	mituku	mbúkú	9/10	antilope naine	Stappers 1973:71/79
D23	komo	mboko	9	<i>Philantomba monticola</i>	Thomas 2014:129
D201	liko	mbóku pl. ba-mbóku	1a/2	antilope esp.	De Wit 2015

Fora do bantu, em adamawa, o substantivo denomina 'bongo', em mangbetu o tema denomina 'espécie de petite antilope d'eau' e em gbaya o tema denomina '*Cephalophus silvicultor*'.

IA6	adamawa	mboko	bongo		Wallin Th. and E. s.d.:25
IIE2	mangbetu	mboko, ne	petite antilope d'eau		Vekens 1928:153
IA6	gbaya	mbòkò	céphalophe à dos jaune ( <i>Cephalophus silvicultor</i> )		Moñino 1995:608/670

<sup>216</sup> Nas comunidades ngombe (C41), o substantivo 'mbókó' por um processo metafórico é também o nome dado a uma pessoa bem magra. (Motingea, 2014: 126).



Nas línguas da zona C D, o substantivo de classe 9/10 denomina ‘espécie de antílope pequeno’.

Em aka (C104) o substantivo de classe 1/2 denomina ‘mâle d'antílope’.

Em komo (D23) o tema de classe 9/10 denomina ‘*Philantomba monticola*’.

Em liko (D201) o substantivo de classe 1a/2 denomina ‘antílope sp’.

Devido as divergências semânticas, sugerimos ao tema o sentido ‘espécie de antílope’.

Em posição de C<sub>1</sub>, os fonemas remontam a uma consoante oclusiva bilabial sonora.

Em posição de C<sub>2</sub> sugerimos para o tema uma consoante oclusiva velar sonora que se justifica pelo fato de que na maioria das línguas o fonema /k/ remonta a \*g, enquanto \*k > ∅.

Nas línguas do grupo D, precisamente em mituku (D13) e em liko (D201) o fonema /k/ remonta a \*k, uma vez que \*g > ∅.

Quanto às vogais, propomos para o tema em posição de V<sub>1</sub> e V<sub>2</sub> uma vogal de segundo grau de abertura.

Sugerimos para o tema, os emparelhamentos de classes 9/10 e 1/2 em aka (C104) e em liko (D201).

Quanto aos padrões tonais do tema, atestamos os seguintes resultados:

Em ngombe (C41) os reflexos tonais AA remontam a um padrão inteiramente \*AA (cf. Tons do tema °-b́ndí).

Em mituku (D13) os reflexos tonais AA remontam tanto a um padrão tonal \*AA quanto \*AB:

722

‘nkíngú’ cl. 9/10 ‘cou’ (Stappers 1973:72) < \*kíngó 1845 (1)

‘mbúlí’ chèvre (Stappers 1973:71) < \*búdì 303 (1)

Apesar dos reflexos em mituku (D13) não remontarem a um padrão tonal exclusivo propomos para o tema um padrão tonal \*AA.